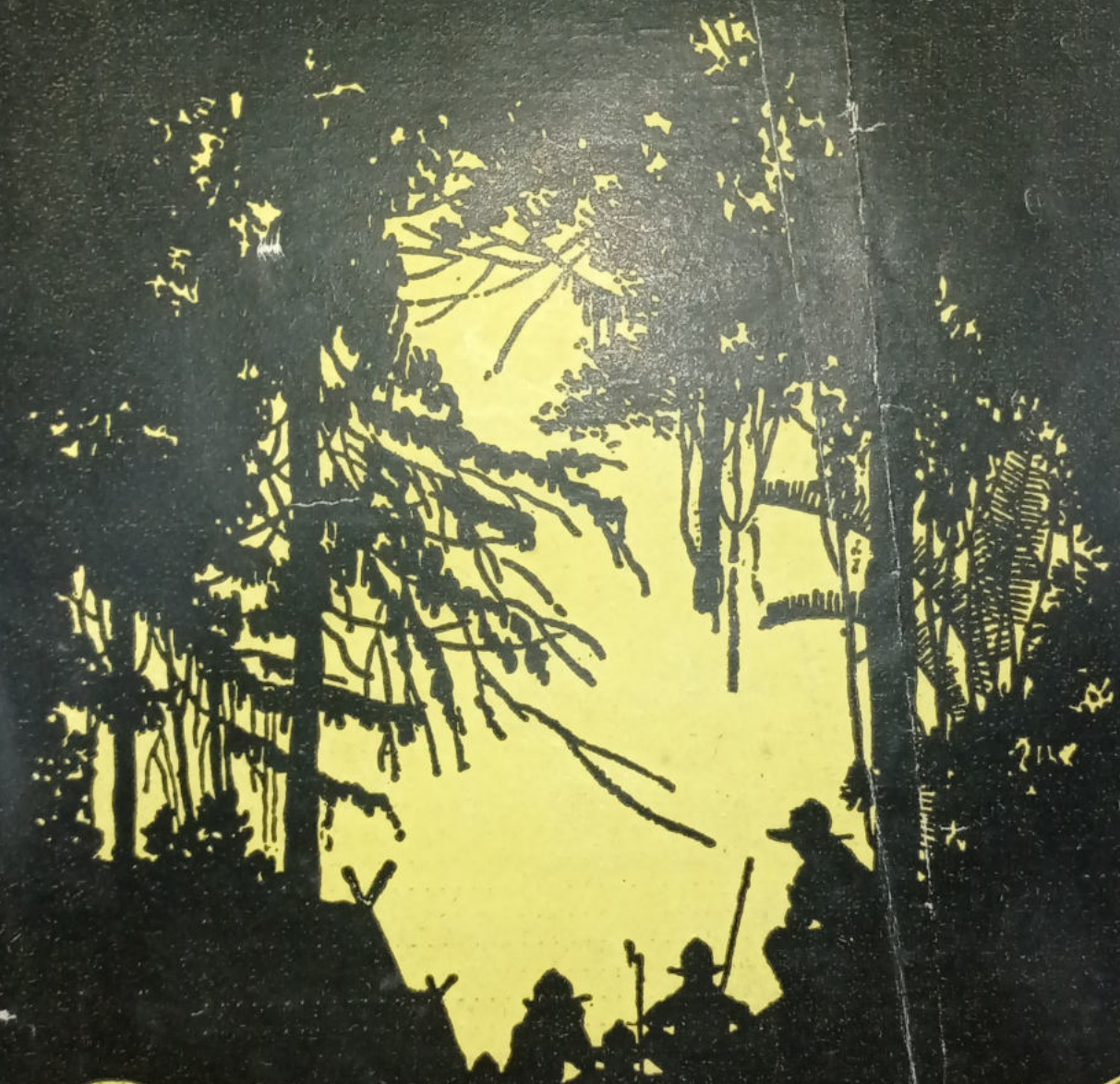


Alerta!



N.º 47

JANEIRO
FEVEREIRO
DE 1953

ANO V



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações. Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidos a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

SUMÁRIO

Quem são os escoteiros	pág.	1
1.ª Conferência Nacional de Escotismo	"	2
Conselho Nacional da U.E.B.	"	3
As próximas atividades escoteiras internacionais	"	3
Escoteiros Seniores	"	4
O que foi a 1.ª Conferência Nacional de Escotismo	"	8
O Acampamento da Boa Vista	"	9
As palavras do Governador de São Paulo	"	10
Quero... ação	"	11
Um gênero de Apostolado	"	12
Grêmios para o meio rural	"	12
O Cardeal de São Paulo e os Escoteiros	"	13
Iluminação do Campo	"	15
O Esperanto e o Escotismo	"	17
Isto, é Escotismo	"	18
II Rover Moot da Região do D. Federal	"	19
O Escotismo Mundial	"	20
Noticiário	"	20
Reuniões da Diretoria Nacional da U.E.B.	"	21
Para os Fogos de Conselho	"	23
Regimento Interno da Assembléia Nacional Escoteira	"	26
Para os Picneiros — O Poema da Vigília	"	28

Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 47

JANEIRO-FEVEREIRO DE 1953

ANO V

QUEM SÃO OS ESCOTEIROS?

MOACYR M. REBELLO FILHO

Pelo Eng. Nuñez.



O Escotismo é o mais completo dos apostolados, porque é o apostolado para formar apóstolos. Atrevo-me a dizer que depois dos seminários, não há melhor lugar para preparar um apóstolo, que o Grupo Escoteiro. Este apostolado instrui, educa, diverte e desenvolve física e moralmente ao indivíduo.

Há apostolados como o que vai às correções e penitenciárias, que trata de regenerar; o dos catecismos, de instruir; o dos hospitais, de consolar; o dos asilos e orfanatos, de proporcionar um pouco de alegria.

O apostolado do Escotismo acumula tudo isto, toma o garoto aos 7 anos e o instrui em várias matérias, que incluem trabalhos manuais, que mais tarde lhe serão úteis para si e para os que o rodeiam; educa-lhe, desarraigando de seu espírito o egoísmo e criando-lhe hábitos de virtude, servindo à comunidade e auxiliando aos necessitados. Não ha nada como criar hábitos bons na infância e na juventude, já que é bem sabido que os hábitos são muito difíceis de desarraigar, pelo que é tão grave adquirir um mau hábito; em troca, esta dificuldade para desarraigar um hábito, quando o hábito é bom, é de suma importância, porque a criança primeiro, o jovem

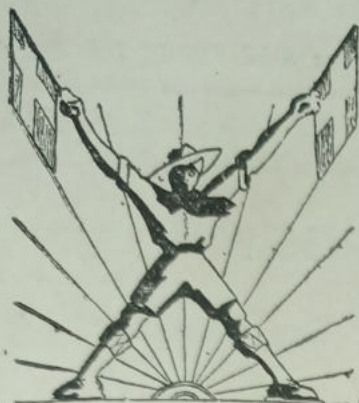
depois e mais tarde, o homem com tôda naturalidade executará atos de virtude constantemente, já que nêle são um hábito.

O jovem maduro, que queira dedicar-se a êste apostolado, poderá dedicar a êle desde um mínimo de duas horas à tarde, aos sábados, e um domingo ao mês, até um par de horas diárias e todos os domingos.

Nêsse tempo irá ensinando ao garoto ou ao jovem tôdas as práticas que incluí o método Escoteiro; vigiará que as exercite até que êste esteja convencido de que se tornou nêle um hábito e isto o fará brincando ao ar livre, em contáto com a natureza, apartando ao garoto e ao jovem dessas atrações da cidade que tanto lhes prejudicam: O bilhar, os bares e o cinema, para acostumá-los a buscar sua diversão nas coisas simples, em admirar um amanhecer radiante; em um crepúsculo cheio de colorido; em uma manhã de sol, no bosque ou na pradaria, tratando de conhecer os hábitos dos animais, o desabrochar das plantas; enfim, em tudo aquilo que mais lhes acerque de Deus pelo conhecimento de Suas obras.

Oxalá que cada dia se possa contar com maior número de jovens de vinte e um anos em diante, que queiram dedicar-se a êste apostolado, o qual não sómente faz bem a suas almas mas com sua prática, lhes ajuda a conservar a saúde.

1.^a Conferência Nacional de Escotismo



O ano de 1953 começou com um grande triunfo para a Causa Escoteira Nacional, constituindo uma vibrante afirmativa de sua pujança e do valor de seus dirigentes, com a realização de 22 a 25 de janeiro da "1.^a Conferência Nacional de Escotismo", na Capital Paulista, promovida pela União dos Escoteiros do Brasil e sua Região Escoteira de São Paulo.

Numerosas foram as Regiões Escoteiras que enviaram seus delegados, como numerosa foi a presença de outras pessoas, autoridades, chefes e dirigentes escoteiros, todos animados do melhor espírito escoteiro, preocupados exclusivamente em prestarem sua cooperação aos trabalhos desta Conferência e das importantes teses escoteiras apresentadas.

Às 10.30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal, foi realizada a Sessão de Instalação, sob a presidência do presidente da Comissão Executiva e da Região Escoteira de São Paulo, Dr. José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho, que dirigiu uma saudação a todos os participantes desta reunião, sendo lidos as credenciais dos conferencistas e nomeadas as Comissões de Estudos.

Às 14 horas reuniram-se as Comissões de Estudos, em número de três, que apreciaram as teses apresentadas sobre o assunto do 1.^o dia, que era "Como difundir o Escotismo no Brasil".

Às 20.30 horas houve a "1.^a Sessão Plenária", proferindo uma palestra o Ch. Dr. Leão Machado, Chefe da Casa Civil do Governador do Estado de São Paulo, antigo escoteiro e chefe que realçou o valor do Movimento Escoteiro. O presidente da União dos Escoteiros do Brasil, Ch. Dr. Victor C. Bouças realiza, também, uma interessante palestra, focalizando as campanhas financeiras a serem desenvolvidas, a necessidade do Movimento Escoteiro de aproximar de outras organizações para uma maior ação, da realização do "Acampamento Internacional de Patrulhas", em São

Paulo, em julho de 1954, terminando por realizar o excelente trabalho da Comissão Executiva desta Conferência, principalmente de seu presidente, Ch. Dr. José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho. São lidas e aprovadas as conclusões das Comissões de Estudos sobre as teses que lhe foram apresentadas. Há uma homenagem, proposta pelo Dr. Oswaldo Paulino, à Mulher Brasileira, representada na pessoa de D. Chiquinha Rodrigues, que agradece, realçando a grande cooperação que a mulher pode e deve prestar ao Escotismo.

No dia 23, sexta-feira, de manhã realiza-se uma visita ao Jaraguá, local do "Acampamento Internacional da Patrulhas", e futuro Campo-Escola da Região Escoteira de São Paulo.

Às 12 horas realiza-se o almoço do Rotary Club, no qual são homenageados o Movimento Escoteiro e alguns de seus dirigentes, pela realização da 1.^a Conferência Nacional de Escotismo", e que são saudados pelo presidente desta entidade.

Às 14 horas, voltam as Comissões de Estudos a se reunirem para tratar das teses apresentadas sobre o assunto deste dia que é "Unidade e Disciplina".

Às 20.30 horas, realiza-se a "2.^a Sessão Plenária", tendo realizado palestras os Chs. Dr. Mathias O. Roxo Nobre, Dr. F. Floriano de Paula e Rev. Pe. João Ruffier. É aprovado que na Capital Paulista seja erguido um monumento escoteiro nacional a Caio Martins, Escoteiro Padrão do Brasil, com o concurso de todas as Regiões Escoteiras, seus dirigentes, chefes e escoteiros.

No dia 23, Sábado, de manhã, realizou-se uma visita à Bandeira Paulista de Alfabetização, onde os visitantes foram recebidos por sua presidente, D. Chiquinha Rodrigues.

Às 14 horas, nova reunião das Comissões de Estudo para tratarem das teses apresentadas sobre o assunto deste dia, que é "A Organização do Escotismo no Brasil".

Às 19 horas os delegados da Região Escoteira do Distrito Federal ofereceram um jantar aos dirigentes desta Conferência e chefes, que teve a presença de seu presidente, Deputado Dr. Breno da Silveira, esposa e filho, assim como utros membros da Diretoria Regional do Distrito Federal.

Às 20.30 horas realiza-se a "3.^a Sessão Plenária", que teve a presença dos Senadores: Dr. Mozart Lago e Cesar Lacerda Vergueiro, Deputado Dr. Breno da Silveira, etc. O Comissário Nacional da U.E.B., Ch. Gelmirez de Mello, realiza uma palestra. São aprovadas saudações a S. Exa. o sr. Presidente da República e Presidente de Honra dos Escoteiros do Brasil, Dr. Getúlio Vargas, assim como ao sr. Mi-

o sr. Presidente da República e Presidente de Honra dos Escoteiros do Brasil, Dr. Getúlio Vargas, assim como ao sr. Mi-

nistro da Educação, Dr. Simões Filho. São aprovados, também, votos de louvor aos trabalhos da mesa e seus presidentes. Chs. Dr. Victor C. Bouças e Dr. José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho, e de saudação ao Bureau Internacional Escoteiro.

No dia 25, domingo, de manhã realiza-se um passeio à cidade de Santos, de ônibus, pela Via Anchieta. Em Santos, são visitadas diversas Tropas Escoteiras do Ar e do Mar, assim como os pontos mais interessantes da cidade e pelo Distrito Escoteiro de Santos é oferecido um almoço, durante o qual o Chefe Theodorico Castelo saúda os dirigentes escoteiros santistas, respondendo o presidente do mesmo, Tenente Rodolfo Pettinã.

Às 19 horas, realiza-se a Sessão de Encerramento, com elevado número de presentes, entre os quais Secretários de Estados, representantes de várias autoridades, chefes e dirigentes escoteiros, famílias, etc. No hall de entrada a Banda de Música da Guarda Civil toca diversos trechos musicais, um elevado número de escoteiros presta guarda de honra, quando chega o Governador do Estado de São Paulo, Prof. Dr. Lucas Nogueira Garcez, a quem são prestadas as devidas homenagens, sendo recebido pelos dirigentes escoteiros e encaminhando ao Auditório, onde o presidente da U.E.B., Ch. Dr. Victor C. Bouças, o convida a assumir a presidência dos trabalhos, dirigindo-lhe vibrante saudação. A seguir o Governador Prof. Dr. Lucas Nogueira Garcez, profere uma patriótica oração, enaltecendo a grande influência do Movimento Escoteiro, cujas palavras serão publicadas em outro local desta revista. Pelos chefes, Aquelás, e escoteiros é cantada a "Canção da 1.ª Conferência Nacional de Escotismo". Com o Hino Nacional Brasileiro é encerrada esta sessão e com ela a "1.ª Conferência Nacional de Escotismo", de cujos resultados, repercussão e valor muito se deve esperar para maior engrandecimento do Escotismo em nossa Pátria.



...e não se esqueça de colocar
no seu bernal um pacote de

BISCOITOS AYMORÉ

Conselho Nacional da U. E. B.

De acôrdo com a convocação extraordinária, feita a pedido da Diretoria Nacional, reuniu-se o Conselho Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, no dia 10 de dezembro findo.

O presidente interino, Cel. João Carlos Gross, dá posse ao presidente Almirante Benjamin Sodrê, que presta seu compromisso escoteiro. De acôrdo com a Ordem do Dia desta reunião, passa-se à eleição do Vice-Prsidente da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil sendo eleito, por muanimidade o sr. Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho.

E' aprovado um voto de louvor e estímulo à Comissão Executiva da "1.ª Conferência Nacional de Escotismo", a ser realizada em São Paulo de 22 a 25 de janeiro, para que êste empreendimento alcance o melhor êxito.

Pelo Chefe Cel. João Carlos Gross é proposto, sendo aprovado, que o Conselho Nacional se reúna, de vez em quando, para maior aproximação de seus membros e mais eficiente cooperação com o Movimento Escoteiro. O prof. J. B. Mello e Souza comunica os bons resultados da viagem que acaba de realizar à Europa, onde visitou os centros escoteiros, estreitando os bons laços da fraternidade que caracteriza o Escotismo.



As próximas atividades Escoteiras Internacionais

3.º — JAMBOREE DOS ESCOTEIROS DOS ESTADOS UNIDOES, no Rancho Irvine, Califórnia, de 17 a 23 de julho de 1953.

2.º — JAMBOREE DOS ESCOTEIROS DO CANADÁ, no Campo Connaught, Ottawa, de 18 a 26 de julho de 1953.

5.º — ROVER-MOOT MUNDIAL, em Kanderteg, Suíça, de 29 de julho a 8 de agosto de 1953.

14.ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ESCOTISMO, em Vaduz, Principiado de Liechtenstein, de 9 a 12 de agosto de 1953, onde será resolvido o local para o novo Jamboree Escoteiro Mundial, em 1955.

Cursos de Chefes da Insignia de Madeira



A União dos Escoteiros do Brasil, continuando sua boa orientação de incrementar a formação de novos chefes e de dar maior desenvolvimento aos Cursos da Insignia de Madeira vai realizar, dois novos Cursos de Chefes da Insignia de Madeira.

O primeiro, de Chefes Escoteiros, de 7 a 18 de março.

O segundo, de Chefes de Lobinhos (Aquelás) de 21 a 26 de março. O local destes Cursos será em São Paulo, no Campo-Escola de Jaraguá.

Tôdas as Regiões Escoteiras foram vivamente solicitadas a enviarem seus chefes para tomarem parte nestes Cursos de Chefes, tendo, também, sido convidados os países sulamericanos para que enviem seus chefes a participarem dos mesmos. Estes Cursos serão dirigidos pelo Comissário-Viajante do Bureau Internacional Escoteiro, Chefe Salvador Fernandez, especialmente convidado para êsse fim.

O Comissário de Adestramento da U.E.B., Chefe Eugenio Pfister, que tomará parte na direção destes dois Cursos, concedendo uma entrevista sôbre os mesmos a um jornal da Capital Paulista, assim se expressou:

Lord Baden Powell, fundador do movimento, deu o primeiro passo no Adestramento de Chefes e Dirigentes organizando uma série de conferências em 1911 e obteve um grande avanço ao criar e instituir o Adestramento da Insignia de Madeira em 1919. Estes cursos, dirigidos inicialmente pelo próprio fundador, foram realizados no Campo Escola de Gilwell Park, Chingfors, nos suburbios de Londres. Para maior consolidação do adestramento foram criados em 1929 os Cursos Preliminares à Insignia de Madeira.

O Curso da Insignia de Madeira é realizado em Acampamentos de 8 a 10 dias, durante os quais são ministrados aos chefes sólidos conhecimentos sôbre os verdadeiros objetivos, princípios e métodos do Movimento Escoteiro, a par da prática da técnica escoteira que abrange vasto campo. Os Cursos preliminares, com duração de três dias além de iniciar os candidatos nos primeiros misteres da chefia, habilita-os a um maior aproveitamento nos Cursos da Insignia. Antes da parte desenvolvida no Campo, depois de um estudo aprofundado da literatura básica do Movimento, o chefe responde a um questionário que envolve perguntas sôbre os principais aspectos do Escotismo para se poder aquilatar a sua maturidade para a participação no Curso. Terminadas essas duas partes com sucesso o candidato é submetido a uma observação de alguns meses quanto a

correta aplicação dos ensinamentos recebidos na direção de sua tropa, sendo-lhe então conferida a Insignia de Madeira e o lenço de Gilwell Park. Êsse atesta sua filiação ao 1.º Grupo de Gilwell, e sua fidelidade às linhas ortodoxas do Escotismo.

Os cursos são ministrados em separado nos três ramos de movimento: Lobinhos, Escoteiros e Pionetos. Cursos similares, especializados, são ministrados para chefes de Escoteiros do Mar, Chefes Gerais e Comissários.

No Brasil, até o momento realizou-se apenas um em 1949, no ramo de Escoteiros, sob a direção do eng. Salvador Fernandez, de Cuba, Comissário Viajante do Bureau e Deputado Chefe de Campo para a América Latina.

De acôrdo com o Comissário Nacional e com autorização especial do Bureau, já foram realizados no Brasil 3 cursos preliminares no ramo de Escoteiros, sob a direção do chefe Pfister e 2 no ramo de lobinhos, sob a direção do chefe Shellard.

Nos últimos três anos vários chefes brasileiros, participaram de Cursos da Insignia no próprio Campo de Gilwell.

Os Deputados Chefes de Campo são assistidos na direção do curso por Assistentes Deputados Chefes de Campo, que além de auxiliar e dar instrução, têm o direito de dirigir os cursos preliminares. São nomeados nas mesmas condições dos D. C. C., não sendo porém considerados membros da Equipe Internacional de Adestramento.

Os programas são sucessivamente revisados nas reuniões periódicas da Equipe Internacional a fim de, além de aproveitar as experiências acumuladas, consultar na sua média as peculiaridades do Movimento dos diversos continentes, países e raças, respeitadas as idéias básicas do fundador. A fim de manter os Deputados Chefes de Campo ao par das últimas inovações e auxiliá-los na manutenção da fidelidade à origem, devem estes aproximadamente cada 2 anos voltar a Gilwell e participar de um curso.

Os membros da Equipe Internacional de Adestramento de Gilwell podem considerar-se, com todo direito, como discípulos de Baden Powell.

Para o Brasil a possibilidade de, com próprios recursos, poder oferecer aos seus chefes e dirigentes êsse adestramento é uma sólida garantia de que o grande esforço que vem sendo desenvolvido pela União dos Escoteiros do Brasil para conduzir o Movimento Nacional para a verdadeira trilha, afastando-o dos atalhos e desvios pelo qual, fraccionado, enveredou, serão coroados de êxito. Teremos assim um Escotismo maior e melhor.

A alegria do acampamento!



*Dois símbolos
que inspiram
confiança!*



Escoteiros Seniores

COMUNICAÇÃO apresentada ao Comissariado Técnico Nacional pelo Comissário Geral de Lobinhos.

DR. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS.



É com prazer que trago ao Comissariado Técnico Nacional uma notícia referente à "3.ª Conferência Nacional da Boy Scouts Association", realizada em Skegness, Inglaterra, de 19 a 21 de Setembro de 1952.

Rerefe-se aos Escoteiros Seniores.

Devo recordar inicialmente que na nossa Assembléia Nacional Escoteira, de Abril de 1952, um representante de uma Região que se notabiliza, entre outras coisas excelentes, por uma ortodoxia digna de todo elogio pelas idéias originais de Baden-Powell, propôs, e procurou apóio da Assembléia, para que fosse cancelada a parte do nosso Regulamento Técnico Escoteiro referente aos Escoteiros Seniores. Um dos seus argumentos era que a Inglaterra que

experimentara os Seniores desde 1945, primeiro separando os Escoteiros "acima de 15" anos (over 15), depois oficialmente incluindo no P.O.R. o ramo de "Senior Scouts", havia se convencido da inconveniência do novo Ramo e o rejeitava, unindo os Seniores aos Pioneiros, voltando à divisão de B-P em três Ramos, e começando o Ramo Pioneiros aos 15 anos.

Valendo-me do que sabia pela leitura de "The Scouter", rebati em aparte, imediatamente, que tais informações eram prematuras e antecipadas, pois o fato de ter sido nomeada uma Comissão para estudar propostas nesse sentido, e o fato de ter sido publicado no "The Scouter", artigos assinados contra os Seniores e a favor de tal reversão em três Ramos, não significava que a Inglaterra fosse adoptá-la.

Realmente existe na Inglaterra, como deve existir em outros países do mundo, uma pequena oposição conservadora, mais apegada à letra do que ao Espírito do Escotismo de B-P, que considera Tabu tudo o que B-P escreveu e raciocinando sem lógica quer imobilizar o que foi fundado como um Movimento e que o próprio fundador, conservando o essencial e fundamental, sempre modificou e aperfeiçou, visando solucionar problemas ou novas exigências da evolução da sociedade. Era esta oposição que, com a liberdade de pensamento democrática, fazia propostas e defendia na revista oficial suas idéias.

Nesta ocasião também o Presidente da A.N.E. se manifestou contrário à proposta, lembrando que a edição do R.T.E., não tinha sido ainda posta à venda e que portanto nenhuma Região teria experiência bastante para manifestar-se contra ou a favor do novo Ramo. Apoiando o Presidente, a nossa ANE, mostrando prudência e sabedoria, recusou a proposição.

Agora, no número de Novembro de "The Scouter", que acaba de chegar, no artigo sobre a "3.ª Conferência Nacional da Inglaterra", página 228, na parte em que relata a oração de abertura da Conferência, proferida por Lord Rowallan, Chief Scout da Comunidade Britânica, lê-se o seguinte:

"Foi saudada com aplausos a comunicação do Chefe de que as recentes sugestões divulgadas em "The Scouter" sobre uma possível fusão de Seniors Scouts e Rover Scouts foram desfavoravelmente recebidas. "O assunto está portanto encerrado". (Esta última frase está no artigo entre aspas, mostrando que transcreve o que disse o orador).

Na mesma revista, página 249, na parte oficial — Headquarters Notices — assinada pelo Secretário Administrativo, lê-se mais o seguinte sob o título "Seniors Scouts and Rover Scouts":

"As respostas recebidas dos Condados e dos Distritos, e das Secções Transoceânicas (isto é, das entidades escoteiras das Colônias e Países da Comunidade Britânica, que são parte do Imperial Headquarters), com referência ao esquema sugerido para a fusão dos Ramos de "Senior Scouts" e "Rover Scouts", foram examinados pela Comissão do Conselho e, como a maioria dos pontos de vista expressos eram desfavoráveis, o esquema foi recusado".

Isto mostra que a experiência de 20 anos com o Ramo Senior da "Boy Scouts of America", e que a experiência de 7 anos da tradicional e ponderada Inglaterra, está dando certo e confirmando o que já é ponto pacífico na Psicologia da adolescência e no bom senso de quem lida com rapazes: que há uma profunda diferença entre os interesses e atitudes do rapaz no período de 11 a 15 anos e no período 15-18 anos.

Criando o ramo Senior, que é a única maneira de conservar uma percentagem maior de rapazes no Movimento depois dos 14 anos, somos mais fieis e mais ortodoxos à doutrina de B-P do que suspeita a maioria dos seus seguidores.

Baden-Powell em dezembro de 1916, no seu artigo habitual em "The Scouter", já denunciava a fuga dos rapazes aos 14 anos, propondo para evitá-la exatamente a criação dos "Seniors Scouts", fazendo até concessões quanto a modificação do uniforme, tendo depois, em consequência dos problemas urgentíssimos de desemprego e readaptação dos jovens desmobilizados no final da guerra de 1914-1918, evoluído para escrever o "Caminho para o Sucesso" e criar o Pioneirismo, supondo talvez de uma cajadada matar dois coelhos.

Mas o que a prática ensinou foi que o esquema Pioneiro, pegando o rapaz aos 16 ou 17 anos, deixava ainda um vazio entre os 14 e 16 anos, por onde o adolescente continuava fugindo, cansado de ser menino e de viver misturado com meninos, numa auto afirmação que só devemos admirar.

Também a prática mostrou que dificilmente um rapaz antes dos 18 anos pôde usar com plenitude o espírito pioneiro de responsabilidade, auto-direção e serviço à comunidade, atitudes que exigem uma maturidade varonil só excepcionalmente antes dos 18 anos.

Lealmente devo relatar que na mesma 3.^a Conferência o grupo favorável aos Pioneiros obteve uma pequena vitória num dos grupos de interesses especiais que, como frações da Conferência, se reuniram no sábado pela manhã. Exatamente aquele grupo que ia discutir os interesses dos "Rover Scots".

Mas o melhor é traduzir a espirituosa descrição, procurando, o mais possível conservar o sabor do original:

"Uma variedade de grupos de interesses especiais reclamava a nossa atenção no sábado pela manhã. Este correspondente elegeu para visitar o de "Rover Scouts" reunido na Beaver Hut (Cabeça do Castor, por que era sabido que os Delegados de mentalidade pioniera tinham sido vistos cruzando violentamente as campinas de Lincolnshire, em direção de Skegness, de botas e esporas. Alguns insinuavam secretamente que uma espora seria cravada na sessão dos Pioneiros e a outra na reunião dos "acionistas". Na verdade a sessão dos Pioneiros teve uma espirituosa, inteligente e valjosa discussão. As esporas foram guardadas; o espírito escoteiro prevaleceu. A discussão liderada principalmente por Middlesex e Surrey centralizou-se no mais baixo limite de idade em que um rapaz deve tornar-se um Pioneiro. Middlesex (realçando que a palavra "póde" e não "deve" era preferível em escotismo), disse que era vital para o Pioneiro ser investido antes de ir para o Serviço Militar. Apartes avivaram a discussão tais como — "O que significa o P.O.R.? — Eu lhe direi: — significa Press on Regardless — Pessoa indiscriminada" — ou então — "O P.O.R. é um guia para se jogar um jogo ou é um Regulamento oficializado pela rainha?" Foi votada a questão do 17.^o aniversário ser o ponto de entrada para o Pioneirismo e aprovada por 99 votos contra 47. Aqueles que votaram contra desejavam 16 e meio como o limite mais baixo de idade".

Espero que os nossos anti-seniores e pró-pioneiros, não se excedam festejando essa pequena vitória na Inglaterra. Lá a idade Senior não foi modificada com essa decisão e continua de 15 a 18. O que houve foi a permissão para passar para Pioneiro desde o 17.^o aniversário. Aliás o nosso R.T.E. consagra a fórmula de que os limites de idade entre ramos não são rígidos; diz a regra 10-2: — Nessas idades limites deve-se levar em conta mais o critério psicológico e fisiológico que o cronológico. Além disso a resolução ainda não foi aprovada Scouts" — As resoluções aprovadas no Grupo de Interesses Especiais Pioneiros na Conferência oficialmente. No número de dezembro de "The Scouter", vem a seguinte nota oficial: "Rover Nacional de 1952 relativos a: a) Idade de admissão; b) Estatuto de Adestramento Pioneiros e c) Catalogo Pioneiro de Adestramento, estão sendo examinados pela Comissão do Conselho".

Aproveito a oportunidade para anunciar com satisfação que o nosso Comissário Nacional, Chefe Gelmirez de Mello, já considera a sua Tropa Escoteira do Mar, o tradicional 10.^o Grupo, como um Grupo Senior, reconhecendo assim que normalmente todos os seus escoteiros do Mar tem mais de 15 anos.

Realmente as atividades da modalidade do Mar, pela vida aventureira de perigos e trabalhos, é mais apropriada para Seniores, por faltar em geral aos meninos de 11 a 14 anos o consentimento dos pais e a resistência física necessárias para a vida marinheira. O mesmo poderíamos dizer da modalidade do Ar, quando viera o seu elemento para atividades de aeromodelos, vôo à vela, planadores e aviões, coisas mais adequadas para Seniores. E o mesmo para a modalidade básica ou de terra quando oferece aventura e perigo num escotismo mais avançado, com pioneria, real vida mateira, excursões pesadas, montanhismo e escalada.

No mais o Escotismo Senior é o mesmo do "Scouting for Boys", 100% aproveitado (e portanto num nível de 1.^a classe), e que for possível aproveitar no preparo da ativa cidadania do "Caminho para o Sucesso".

O que foi a "1.^a Conferência Nacional de Escotismo"

O Chefe Toby Shellard, da Região Escoteira de São Paulo, apreciando o que foi a "1.^a Conferência Nacional de Escotismo", publicou no "Boletim Informativo" daquela Região Escoteira, as seguintes palavras:

Ao completarmos o presente "Boletim" a "1.^a Conferência Nacional de Escotismo" chegou ao seu fim.

Não me proponho comentar sobre as propostas e resoluções apresentadas e resultantes da conferência, que foram muitas e de elevado interesse. O que me aventuro a fazer é comentar em linhas gerais, as impressões que colhi como participante e não como um dos organizadores.

Parece-me que em primeiro plano o que mais impressionou foi a organização e o trabalho, que sei que ela requereu da Comissão Organizadora e Executiva da Conferência. Aos seus membros e auxiliares deve-se creditar o êxito do conclave e tenho a certeza de que nossos hóspedes de outros Estados levaram a mesma impressão.

A segunda impressão que se gravou foi a cooperação e a atitude construtiva de quantos tomaram parte no evento e a prova das conclusões das teses, de que estamos na trilha certa.

O terceiro ponto alto é o encorajamento que senti, e certamente todos os demais, ao encontrar-me com irmãos de outros Estados, que permitiu sentir que não estamos sós mas fazemos parte de uma equipe. Em conexão com isso não posso deixar de fazer uma observação sobre um ponto que me chamou a atenção e que se refere a uma das teses mais discutidas: A Padronização dos Uniformes. É curioso notar que tendo sido apresentadas por elementos de nossa Região, tôdas as teses sobre o assunto, exatamente os nossos se apresentaram com a mais variada e curiosa multiplicidade de uniformes, que diferem essencialmente em detalhes do regulamentado, em contraste vivo com a uniformidade regulamentar de nossos visitantes, especialmente os do Distrito Federal. Esse assunto, agitado per São Paulo, não é tanto uma questão de modificação de uniforme mas sim da observância do Regulamento Técnico. Deviam lembrar-se os que usam as calças compridas que essas são usadas em lugar das curtas, quando em trânsito, sendo porém o restante do uniforme idêntico ao tradicional. As sugestões apresentadas à Conferência não serão passíveis de aprovação tão já, uma vez que dependem da próxima Assembléia Nacional, pelo que, nos parece oportuno lembrar, que até lá se respeite,

para a devida uniformidade, o Regulamento vigente. Faço essas observações porque é óbvio que alguns Chefes não estão familiarizados com os preceitos do R. T. Foi observado na Conferência que não é o uniforme que faz o Escoteiro, mas o contrário também procede, ou seja que o mau uniforme condena o Movimento.

O climax da Conferência foi, muito apropriadamente, a palestra de encerramento proferida pelo Prof. Lucas Nogueira Garcez, Governador do Estado, que em memoráveis palavras, nos inspirou confiança e esperança no futuro do Escotismo no Brasil.

É difícil citar todos os que merecem aplausos pelo seu trabalho em prol da Conferência. Como paulista não posso deixar de citar os nomes do Dr. José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho, nosso estimado Presidente, que não mediu esforços e sacrifícios para o sucesso final. Não seria lícito deixar de mencionar a destacada atuação do chefe José Spina, nosso Comissário Regional. Como sempre coube ao incansável e operoso Jurucey Pucú de Aguiar tornar-se um dos principais esteios dessa atividade. O Comissário de Organização, chefe David M. de Barros, tornando-se paulista por mais de uma semana, constituiu-se num dos baluartes da Conferência, aliando, como sempre, a sua grande operosidade, sua longa experiência de organização. A influência do Comissário Nacional, chefe Gelmirez de Mello, do Comissário Geral de Escoteiros do Mar, Cmte. José de Araujo Filho, apesar que à distância sempre se fez sentir. O mesmo podemos dizer de todos os demais. O trabalho, durante a Conferência, dos Presidentes das Comissões, foi muito eficiente, contribuindo sem dúvida para a elevação e a serenidade dos debates. Merece menção especial a atuação do Presidente da U.E.B., Victor Coelho Bouças, na presidência das sessões, e pelo encorajamento que constituiu sua presença a todo o desenrolar da Conferência. Das palavras proferidas em plenário não poderíamos deixar de assinalar as do Dr. Mathias Otavio Roxo Nobre, Vice-Presidente da Região, Padre João Rufier, Assistente Eclesiástico Geral da U.E.B., Prof. Leão Machado, que representando o Governador falou na sessão de abertura. Prof. Dna. Chiquinha Rodrigues, Presidente da Bandeira Paulista de Alfabetização. A presença e as palavras dos Senadores Mozart Lago e Cezar Lacerda Vergueiro, Deputado Federal Breno da Silveira, Presidente da Região do D.F., e tantas outras pessoas gradas, constituíram sem dúvida um forte estímulo para os que defendem a causa.

O passo da Conferência foi acertado de início com a missa solene celebrada na cripta da Catedral por sua Eminência Rev. Sr. Cardeal Dom Carlos Carmelo Vasconcelos Mota. Apesar de não ter tido a ventura de dela participar, scube, por quantos lá estiveram, do estímulo de suas palavras dirigidas aos Escoteiros. Não pudemos nos furtar, como todos, a sentir o grande encorajamento que constituiu a presença de inúmeros sacerdotes, integrantes do Movimento, presentes a conferência e a garantia de sucesso que sua participação ativa nos oferece.

Não posso deixar de mencionar minha esperança de que vendo tantos deles interessados, além de sua indispensável assistência religiosa, possamos em breve ver suas Tropas ou Alcatéias.

Para finalizar não devemos esquecer que o completo sucesso de nossa Conferência está no futuro. Tivemos uma boa partida, resta-nos trabalhar, como uma equipe, e praticar o que apregoamos.



O acampamento da Boa Vista

Acaba de ser publicado, em São Paulo, o livro "O Acampamento da Boa Vista (Escotismo)" de autoria do Dr. Leão Machado, obra aprovada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, como livro de "Leitura Auxiliar", para as classes do 4.º Grau Preliminar.

Nesta interessante obra, seu autor que é conhecedor profundo da doutrina e diretrizes escoteiras, relata as atividades de uma Tropa Escoteira que realizou um acampamento, apresentando suas diversas atividades, as dificuldades surgidas e como foram vencidas, com um profundo estudo sobre as mentalidades dos meninos que compunham esta Tropa Escoteira. Escrito num estilo simples e muito acessível, bem à altura dos meninos a que se destina, prendendo a atenção do leitor, dando-lhes ininterruptas lições, "O Acampamento da Boa Vista" é um livro de muito valor, que deve ser conhecido por todos e existir nas bibliotecas escoteiras, pelo que felicitamos sinceramente seu autor, Dr. Leão Machado, pelo valor desta obra e pela excelente propaganda da Causa Escoteira.



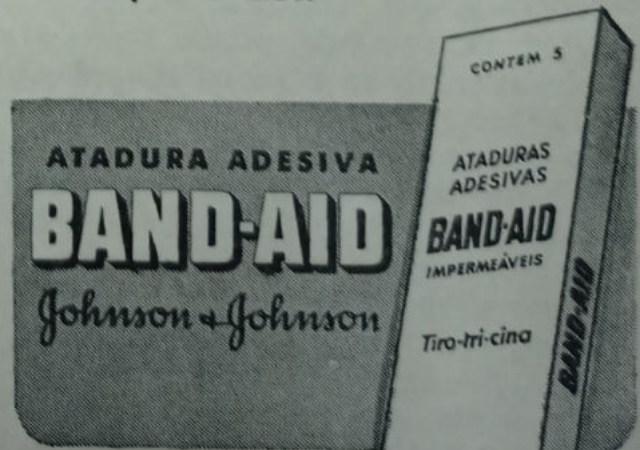
**Êste
curativo
rápido**

**EVITA
INFECÇÕES**



Contém poderoso
antisséptico

Uma simples bôlha d'água, um corte, uma espinha, podem provocar uma grave infecção. Proteja-se com a Atadura Adesiva Band-Aid, o curativo pronto para aplicar. Tenha-a sempre à mão.



As palavras do Governador de São Paulo no encerramento da "1.ª Conferência Nacional de Escotismo"



O Governador do Estado de São Paulo e Presidente de Honra da "1.ª Conferência Nacional de Escotismo", Prof. Dr. Lucas Nogueira Garcez, na sessão de

encerramento desta Conferência proferiu a seguinte oração, que bem realça o valor do Escotismo e sua grande influência no preparo das novas gerações:

Ao declarar encerrada, na solenidade desta noite, a Primeira Conferência Nacional do Escotismo, que por iniciativa da União dos Escoteiros do Brasil reuniu em São Paulo os escotistas de todo o país, — desejo congratular-me, sincera e entusiasmada, com os participantes de tão útil quanto oportuno movimento.

A colaboração que as Associações dos Escoteiros, desde a sua introdução entre nós, deram ao poder público no que concerne a educação da juventude, sempre constituiu ajuda das mais valiosas e apreciáveis. Todavia, em nenhum momento da vida nacional essa contribuição se fez tão meritória e necessária como nos dias presentes, quando sofremos as consequências dos conflitos sociais que lavram pelo mundo, pondo à prova a resistência cívica e moral dos povos.

O Escotismo, magnífica organização que se propõe a orientar a mocidade na senda do dever, que dá à ação educativa da Escola o complemento que se faz mister, com a formação moral, social e cívica, das novas gerações, avulta hoje no cenário escolar como uma das suas instituições essenciais, digna, por todos os títulos, do incentivo e do apoio dos governos.

A progressiva materialização da sociedade, que tende a se distanciar dos princípios éticos à medida que se adianta o mundo prodigioso da técnica moderna, ameaçando combalir a estrutura orgânica das nações, preparando-lhes um futuro sombrio e assustador, evidencia a necessidade de verdadeira mobilização de tôdas as energias, numa autêntica cruzada de salvação nacional.

E' preciso restituir ao patriotismo o seu devido lugar, isto, é conceituá-lo como sinônimo de probidade, de operosidade e de justiça. E tal objetivo se encontra esplendidamente consagrado no Código do Escoteiro, esse formoso conjunto de princípios cuja observância permite alcançar admiráveis padrões de conduta social e ética. Porque o escoteiro tem no mais alto grau o culto da honra, da lealdade e do dever, o seu senso de justiça não se limita à afirmação corajosa da verdade, mas se nutre, por igual, dos divinos princípios da abnegação e da caridade. A sua bravura não se caracteriza apenas pela audácia com que persevera na realização das obras arriscadas ou temerárias mas principalmente pela firmeza com que defronta a incompreensão dos transviados e as provocações da adversidade.

Para êle, os dias se contam pelas boas ações que haja praticado, e que de qualquer maneira contribuem para a sua felicidade, que é a dos seus semelhantes. Vigilante na fiscalização das próprias fraquezas e atento às necessidades do próximo, está êle SEMPRE ALERTA no exercício de sua devoção aos interesses da comunidade a que pertence.

Sabem os escoteiros que não basta a um território, para configurar uma na-

ção, a abundância dos recursos materiais. A prosperidade material de um povo, não chega, só por si, a constituir uma nação, capaz de se revestir de todas as características políticas do Estado. E' por isso que Cartago não o foi nunca. Era uma emprêza, um ajuntamento de traficantes, amparado numa tropa de mercenários. Daí o não lhes ter valido, para preservá-los da destruição, o valôr guerreiro e o gênio militar dos Barca. Nada conseguiram o ouro e o engenho militar dos chefes públicos contra o indomável patriotismo dos romanos.

Que das conclusões desta Primeira Convenção Nacional do Escotismo resultem copiosos frutos para a benemérita cruzada cívica que empreendeis, eis os nossos votos.

Porque o concurso que vindes dando, e ainda podereis dar, num sentido muito mais amplo, para a consolidação e o engrandecimento social do povo brasileiro, é de tal valor e magnitude, que em vossas mãos se encontram, vinculados aos rumos das gerações futuras, os próprios destinos da nação brasileira.



ESCOTEIROS ARGENTINOS

Demonstrações de danças folclóricas argentinas no Curso de Monitores e Ajudantes realizado em Hurlingham (Argentina), feitas pelos seus diretores, Chefes Luiz A. Macri, Alberto D. Lassus e Muela.

“ Quero ... ação ”

Do Ch. FRANCLAYOLE

Eu quero ser escoteiro
para ser forte e leal,
um jovem o bom brasileiro,
que tenha sempre o ideal

De honrar saber com bravura
nossa bandeira altaneira
que lá no alto tremula
Bela, Audaz e Sobranceira

Como símbolo bendito
duma gloriosa Nação
a mostrar ao infinito,
a terra da redenção,

Êste Brasil valoroso
Dentre as Nações a primeira,
De heróis um berço formoso
é a gleba brasileira.

Que a terra “Tiradentina”
com a juventude sadia
acabe com a rotina,
que ao progresso atrofia.

Que o suor dos poros brote!
que o trabalho se faça!
que a inércia tenha morte!
p'ra evitar a desgraça,

Horrível que é a fome,
entre a plebe brasileira.
Saibamos honrar o nome
desta Pátria hospitaleira.

Ergue-te pois brasileiro
faze com que varonil,
entre os países primeiro
brilhe o nome do **Brasil**.

Um gênero de Apostolado

(O. L. R.)

Tôda pessoa que sabe ler e escrever pode e deve fazer alguma coisa pelos que não tiveram a felicidade de frequentar uma escola na infância e continuam, assim, na idade adulta, sem conhecer o alfabeto. Há sempre uma maneira de colaborar com a Campanha de Educação de Adultos. Mesmo que não seja possível ensinar a vários ou a um só analfabeto, pode-se divulgar a necessidade do ensino e convencer os que precisam dêle a frequentar os cursos que o Ministério da Educação fez instalar em tôdas as regiões. No meio em que vive, o cidadão alfabetizado, pertença a que classe pertencer, não pode perder nenhuma ocasião de cooperar na luta contra a ignorância. Milhões de adultos que não sabem ler e escrever aguardam o seu gesto de boa vontade.

Ao mesmo tempo, ajudando a alfabetização dos adultos, estamos auxiliando o progresso do ensino dedicado às crianças. É um erro supôr que os de maior idade não merecem a nossa atenção. Os pais que sabem ler, por conhece-

rem o valor do ensino, é que mais se interessam pela educação dos filhos. "É por amor às crianças disse com razão o professor Lourenço Filho — que devemos educar os adultos e os adolescentes.

Sôbre a educação de adultos, assim se pronunciou S. E. o Cardeal D. Jaime Câmara: "É tão nobre, tão grande a obra de alfabetização de adultos, que não duvido em chamá-la verdadeira obra de benemerência. Estejam, pois, cientes aqueles que se dedicam a êste gênero de apostolado de que muito contribuem para a grandeza da Pátria, e, de que sua missão é comparada à daqueles de quem fala o Oráculo Divino, quando diz: "Qui erudjunt multos fulgebunt quasi stellae in perpetuas ae ternitates". Brilharão eternamente, quais estrêlas, aquelas que a muitos instruem".

A campanha pela alfabetização dos brasileiros é, pois, um gênero de apostolado. Dos mais nobres e dignos — e dos mais fecundos.



Grêmios para o meio rural

O Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura acaba de publicar o livro "Grêmios para o meio rural", de autoria de Roberval Cardoso, um antigo dirigente escoteiro que no Território do Acre muito trabalhou pela Causa Escoteira.

Esta publicação destinada a divulgar as múltiplas atividades que se podem desenvolver nos meios rurais, numa exposição excelente e que representa uma valiosa contribuição a incentivar a vida do interior, inclui dois capítulos, um sôbre os Escoteiros e outro sôbre as Bandeirantes, numa excelente divulgação do muito que o Escotismo e o Bandeirantismo podem auxiliar a formação das novas gerações.

"Grêmios para o meio rural", é um livro de leitura obrigatória para todos os professo-

res e interessados no meio rural, que realça o valor de seu autor, Ch. Roberval Cardoso, constituindo um valioso e indispensável auxiliar para os mesmos.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

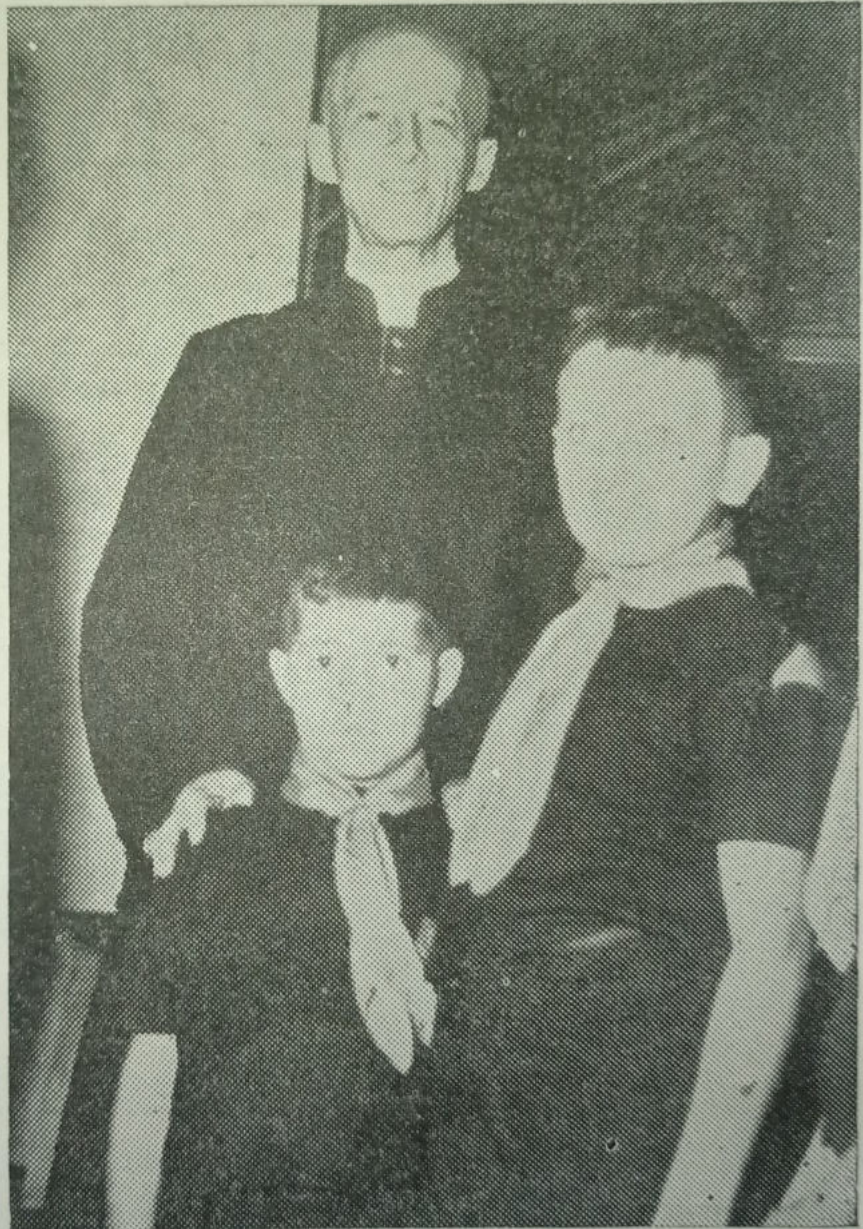
O Cardeal de São Paulo e os Escoteiros

Uma delegação de escoteiros, lobinhos, chefes e dirigentes escoteiros visitou no dia 4 de novembro findo, S. Exa. o Sr. Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, estando presentes o Presidente da Região Escoteira de São Paulo, Dr. José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho, o Assistente Eclesiástico, Rev. Pe. Olavo Pezzotti, os membros da Comissão Organizadora da "1.^a Conferência Nacional de Escotismo", Chs. Comte. José de Araujo Filho e Mauro Galliez. Em nome da Região Escoteira de São Paulo e dos Escoteiros do Brasil, saudaram Sua Eminência o presidente da Região Escoteira de São Paulo e seu Assistente Eclesiástico.

Agradecendo a visita e as homenagens que lhe eram prestadas, o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dr. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, dirigiu-se aos presentes dizendo entre outras palavras, o seguinte:

Com muita honra e muita alegria para o meu coração de brasileiro e de Bispo de São Paulo, vejo os elementos dos mais promissores do futuro da nossa juventude. Lembro-me ainda das palavras de nosso professor de moral: — o homem precisa ser primeiramente bom animal, depois bom homem e finalmente bom santo, isto é, deve ser fisicamente forte, bem alimentado e

sadio; bom estudante, cultivar a inteligência e o caráter; e finalmente Cristão para ser homem de DEUS. Não



O Cardeal de São Paulo, junto a dois lobinhos.

só o sacerdote deve ser Homem de DEUS, mas todos os homens.

Para ser santo basta ser honesto, virtuoso, correto. Não é preciso fazer milagres para ser santo. Muitos são os santos que nunca fizeram milagres. A essência da santidade é a Justiça! Bem diz o povo, quando quer exaltar as boas

qualidades de uma pessoa, que "fulano é um justo", São José é chamado pela Igreja "o homem justo". A santidade não deve ser uma excessão, deve ser uma regra.

O Escotismo contribui grandemente para isso: — as suas atividades, o contato com a natureza são um método magnífico para a educação moderna.

O método escoteiro preenche, de maneira magnífica, as necessidades para a formação do homem, compreendendo os três estágios citados por nosso professor de moral; cuida do físico, da inteligência e do espírito. Em síntese forma o caráter. As concentrações, excursões e as viagens, põem os escoteiros em contato com rapazes de outras raças, incentivando-lhes o estudo de línguas, o que representa uma grande contribuição para as relações epistolares, numa palavra a socialização.

O Escotismo é uma grande escola de virtude, desenvolve a disciplina e o cumprimento do dever. Consideramos oportuníssima a idéia de vosso Assistente Eclesiástico de difundir o Escotismo nas Paróquias e desejamos que nas Paróquias se formem as células da difusão do Escotismo entre nós.

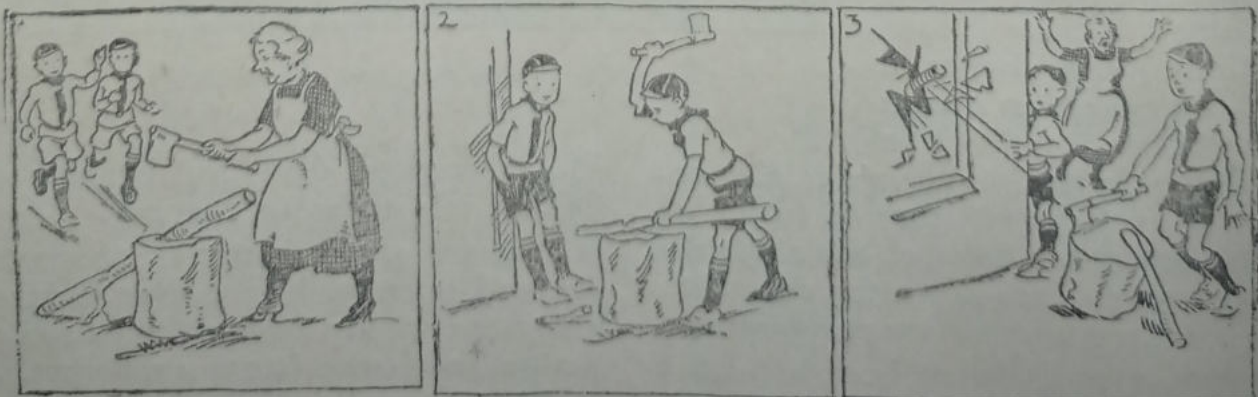
Vemos no Escotismo uma grande força para a defesa moral de nossa ju-

ventude tão ameaçada pelos tempos atuais. A defesa de nossos filhos e filhas deve ser a preocupação dos pais. Eles têm o direito e o dever de usar da legítima defesa para evitar a decadência da vida moral de seus filhos. Os escoteiros têm em alta conta a honra e sabem que mais vale a honra do que a vida.

E' preciso no entanto que nos unamos para combater o mal comum. Contamos com muita gente boa em nosso seio, o que está nos faltando é união e técnica para uma defesa daquilo que é tudo para nós: a defesa da Igreja, da Pátria e da Família.

Eu lembraria, a todos vós, o entrelaçamento do Escotismo com a Confederação das Famílias Cristãs, para, juntos, coesos, porem-se ao campo na defesa da moral que se acha grandemente ameaçada hoje em dia. O Escotismo é uma sociedade de filhos de família, e a Confederação das Famílias Cristãs uma sociedade de pais de família. Essas duas fôrças unidas seriam a salvação certa de nossa Pátria.

A família é a fonte da vida mesma; é a fonte da Igreja e da Pátria. Defender a Família para defender a Pátria, eis o que vos indico. Caros filhos, conquistai o Brasil pelo Escotismo para defender o patrimônio mais sagrado que temos: O NOSSO LAR!



Boa Ação?! . . .

Iluminação do Campo

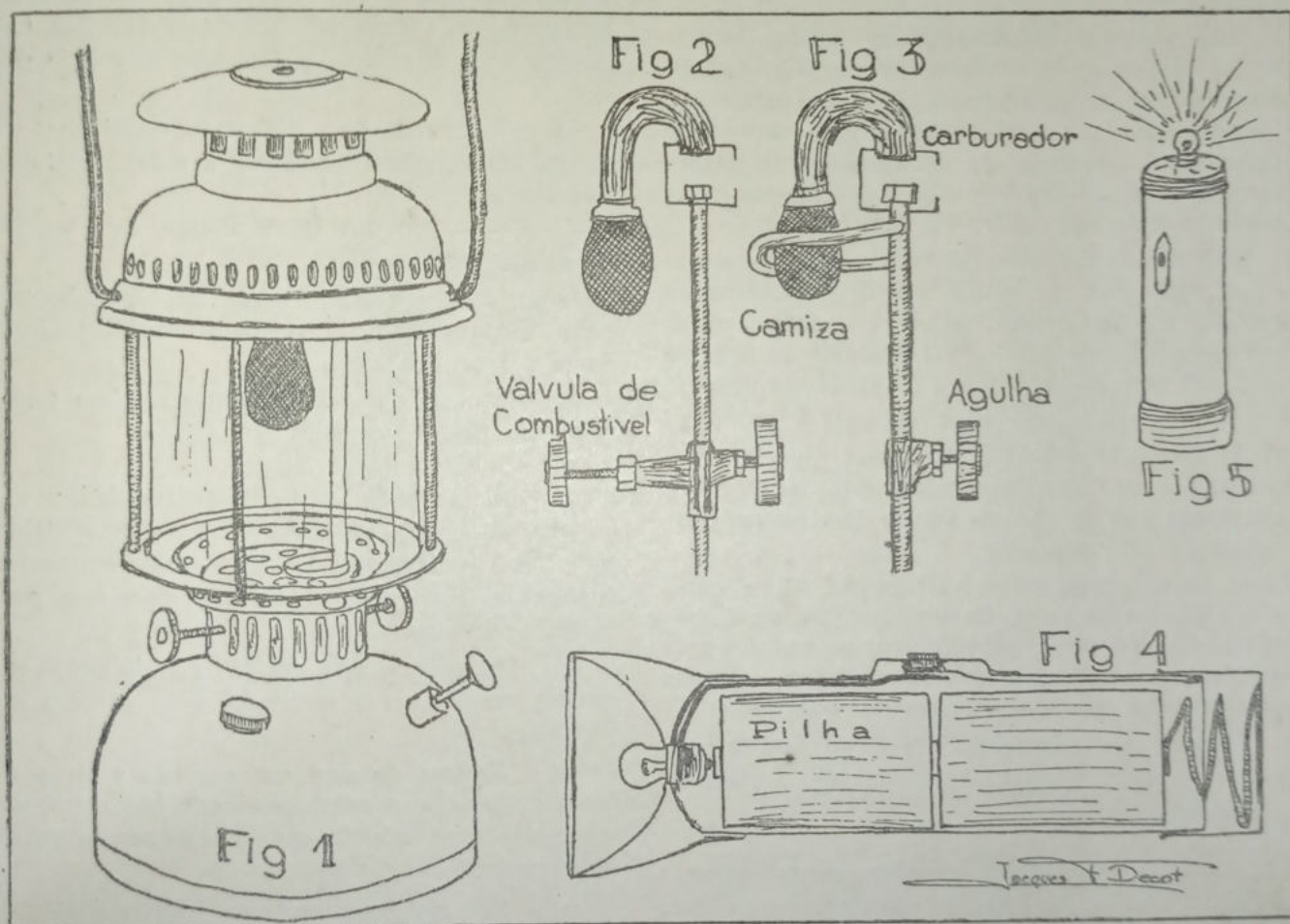
JACQUES FRANÇOIS DECOT (Coruja Alegre)
A. E. C. S. J. B. da Lagôa (D.F.)

Terminando este artigo, apresentarei como prometido, o funcionamento e a utilização dos Lampeões de Pressão e Lanternas Elétricas.

LAMPEÕES DE PRESSÃO — Este tipo de Lampeão, funciona sob o seguinte princípio:

de pessoa que saiba manejá-lo, as explicações e demonstrações completas, da utilização do Lampeão.

Não é possível explicar completamente, num artigo, como se deve acender um lampeão de pressão, pois cada marca, apresenta uma certa



O Combustível, Gasolina ou mais frequentemente, o Querosene, (petróleo), sóbe ao Carburador (pré-aquecido), onde se vaporiza; mistura-se com ar, e vai queimar uma camisa de asbeto (tornada incandescente com álcool), produzindo assim, uma luz muito forte, de 300 a 500 velas.

O Lampeão de Pressão, é de funcionamento delicado e preciso; deve-se observar cuidadosamente as regras de funcionamento, que são fornecidas pelo fabricante, e somente estas regras; de preferência, êle deve ser aceso e apagado, sempre por uma mesma pessoa, e que tenha adquirido anteriormente do vendedor ou

particularidade; no entanto, um esboço geral do funcionamento, pode ser feito, mas não se deve tomá-lo como específico.

Assim, em geral, deve-se primeiramente, fechar tôdas as admissões de combustível, no carburador e no reservatório; deve-se a seguir, limpar o vaporizador, por meio de uma agulha solidária ao aparelho; coloca--se o álcool no pequeno recipiente, e deixa-se-o queimar até quase terminar; agora, nos surge a primeira divergência; alguns lampeões, devem ser bombeados antes, e outros depois de se ter aquecido a camisa e o carburador com o álcool; para o 1.º caso, quando o álcool, estiver quase todo quei-

mado, abre-se a válvula de entrada de combustível, no carburador (do tipo da fig. 2), pouco a pouco, o vapor do combustível, penetra juntamente com ar, dentro da camisa incandescente, e mantém esta incandescência; os do segundo tipo, não têm válvula de admissão de combustível no carburador, e ao bombearmos, o querosene, penetra imediatamente dentro dêste (fig. 3), é preciso então, aquecer a camisa e o carburador, antes de bombear; quando o álcool, estiver 3/4 queimado, inicia-se o bombear, suavemente, até que se note um aumento de luminosidade da camisa, deixa-se aquecer um pouco mais neste estado e então, com calma, dá-se o número de bombadas necessárias a fim de se obter a luminosidade desejada.

Para se apagar o Lampeão de Pressão, fecha-se a admissão de combustível no Carburador ou (levanta-se a agulha), deixa-se acabar a luminosidade da camisa, e então, abre-se a válvula de admissão de combustível no reservatório (ou válvula especial), a fim de retirar a pressão de dentro do reservatório.

Um dos incômodos dêste lampeão, é a camisa, que, por ser muito frágil, quebra-se ao choque ou ao menor toque, o que as vezes acontece no transporte, ou quando se acende o álcool. A camisa, deve ser queimada quando vai funcionar pela primeira vez, esta é uma operação bastante delicada que deve ser feita somente por pessoa calma, num lugar calmo, a fim de evitar que se percam várias camisas na tentativa de colocar uma.

O combustível a ser utilizado, deve estar completamente puro, isento de água ou detritos sólidos; ambos, prejudicam ou entopem os condutos internos, podendo produzir estragos temporários ou permanentes no lampeão.

Sempre que o lampeão, fôr ficar fóra de uso, por um certo tempo, devemos ter o cuidado de guardá-lo, com:

- a — O reservatório completamente vazio;
- b — Todas as peças perfeitamente limpas;
- c — As válvulas de entrada de combustível no carburador e no reservatório, fechadas; esta última, não muito a fim de não ofender o couro que veda a pressão quando em funcionamento, mas o suficiente para não permitir a entrada de poeira ou animais (baratas, etc...);
- d — A agulha deve estar levantada, a fim de evitar o entupimento do vaporizador.

OBSERVAÇÕES: — Este lampeão, no Escotismo, pode ser utilizado para iluminação da séde, ou do Campo Central nos grandes acampamentos, pois dá uma excelente luz, o que facilita os serviços de intendência, chefia e enfermagem.

Como já foi dito, êste lampeão, deve estar ao cargo de uma só pessoa que tenha um pleno conhecimento de seu funcionamento; o chefe, o sub-chefe ou um pioneiro auxiliar, etc.

Se sua Tropa, fôr adquirir um Lampeão de Pressão, dê preferência à um que funcione com querosene, pois êste não tem o perigo de explodir, apesar de poder se inflamar (o que acontece em geral, quando a vaporização não é perfeita).

Êste tipo de lampeão, pelos seus cuidados e perigos, não é aconselhado para ser utilizado por escoteiro nas Patrulhas.

LANTERNA ELÉTRICA — Para iluminação individual, êste é sem dúvida o único processo aconselhável; pode ser utilizado até por Lobinhos em acantonamentos, sem que haja perigo.

Uma lanterna, para dar bom rendimento e durabilidade, deve obedecer à dois princípios:

— 1.º — Ser um bom artigo; 2.º — Ter uma boa conservação.

Uma boa lanterna, pode ser reconhecida, pela simplicidade de funcionamento, material forte e bem acabado.

As principais precauções, que se deve tomar com uma lanterna, são: —

- a) Evitar toda e qualquer umidade;
- b) Quando guardada, não se deve deixar as pilhas dentro, pois quando estiverem gastas, incham e inutilizam a lanterna com seus produtos químicos.
- c) As pilhas, não podem ser deixadas expostas ao sol ou à umidade, pois perdem sua eficiência;
- d) Retirar de vez em quando a lâmpada, para evitar que o azinhavre ou a ferrugem, impeçam a sua retirada posterior, quando estiver queimada;
- e) Não deixar a lanterna jogada dentro da barraca ou no chão da cozinha, pois desta forma, ela correrá o risco de ser pisada.

SUGESTÃO: — Uma lanterna elétrica, quando utilizada sem o focalizador e dependurada, dá uma excelente iluminação para a barraca.

Meu caro escoteiro, sua lanterna, pode lhe fornecer inúmeras facilidades no campo, em casa ou na séde; cuide bem dela, que você nunca se arrependerá de ter perdido um pouco mais de tempo dando-lhe a atenção que merece.

Desejando que êste artigo tenha sido proveitoso para o leitor, dou o meu Boa Noite no Campo.

O Esperanto e o Escotismo

Pe. José Vigh.



Falou-se e fala-se ainda da aproximação das nações, a fim de conseguir uma paz duradora. A paz, até agora, não se conseguiu. Nem será, tão breve, conseguida, porque os altos dirigentes do mundo se esquecem de dois fatores eficazes. São eles: o Escotismo, como fator educacional e o Esperanto, como a língua internacional, cuja introdução e prática, nas relações internacionais, resultará um mun-

do melhor, uma atmosfera pacífica.

O Escotismo tem por seu fim ligar as nações com o vínculo da fraternidade, por meio de uma Lei sábia, baseada nos ensinamentos do grande Mestre, Jesus, Príncipe da paz, Rei do Universo. Sem exagero, pode-se dizer, que o mundo seria um paraíso, se todos fossem formados na escola do general inglês, Baden Powell.

Para que o Escotismo possa alcançar a sua finalidade, êle necessita uma língua de ninguém, uma língua de todos, uma língua neutra, a fim de afastar, para longe, dos escoteiros qualques pensamentos de orgulho nacional.

Poderia alguém dizer: vamos escolher a língua de uma nação poderosa. — Justamente, isto seria o grande mal! Pois, impôr a língua de qualquer nação poderosa aos povos vencidos ou fracos é sempre fonte de rivalidades, de ódios e nunca de harmonia, nem de compreensão.

Para a nossa finalidade, de confraternização, não podem servir as línguas faladas, em nossos dias. Qualquer uma delas é difícil de aprender para os não natos no país deste idioma. Nem as antigas línguas, como o Latim ou o Grego, podem ser aproveitadas. Elas já saíram do uso comum da conversação hodierna.

— Mas, não são elas mortas, como se diz, em geral! Morto é aquele ou aquilo que desapareceu da cena dos vivos, que tem apenas uma vaga lembrança entre os viventes. Porém, não se pode afirmar isto do Latim, nem do Grego. Ambos são as línguas usadas pela Igreja Católica Romana e Grega, nas funções litúrgicas, como também na conversação e comunicação oficiais. Nem mesmo a ciência moderna as expulsou! . . . —

Se quisermos chamar alguma língua morta, então, bem podemos chamar língua morta, o Volapuk, composta pelo sacerdote alemão Pe. João Martino Schleyer. O Volapuk, é sim, língua morta, porque êle depois de uma curta existência, num ambiente muito reduzido, de-

sapareceu para sempre! Sua memória é lembrada, hoje em dia, sómente, por nós esperantistas.

Adaptando qualquer língua antiga, seria necessário acrescentar-lhe novos vocábulos para expressar a terminologia moderna e fazer várias modificações, que, sem dúvida, prejudicariam a sua originalidade. As modificações ou qualquer reforma, duma destas línguas, antigas, será muito mais difícil do que elaborar uma língua artificial. Tal língua artificial deve corresponder, perfeitamente, às exigências atuais e futuras, nas relações internacionais, com bons resultados.

Nada mais fácil e vantajoso, para nós escoteiros, no mundo inteiro, do que adaptar a língua artificial, já existente, e tão sabiamente construída, por Dr. Zamenhof. Precisamente, o criador do Esperanto teve a mesma idéia como a nossa: o melhoramento da Humanidade e a Fraternização universal!

Todos os chefes e dirigentes escoteiros devem se esforçar muito, que os escoteiros aprendam o Esperanto, porque êle reúne tôdas as vantagens: é neutro, é muito fácil para todos, é claro e é uma língua moderna.

O Esperanto aprende-se com muita facilidade. Êle tem poucas regras, (16 apenas), sem exceção. Em pouco tempo os nossos lobinhos, escoteiros podem aprender: lêr, escrever, e falar, sem maiores dificuldades, o Esperanto. Êle não atormenta o aluno com as regras difíceis e exceções, pois, elas não existem no Esperanto. Muitas vezes as exceções dentro das exceções tiram a boa vontade do aluno estudioso, por completo, de aprender qualquer língua natural.

Quanto tempo se perde, em vão, nas escolas, exigindo o estudo de várias línguas, contra a vontade dos alunos. Apesar dos métodos afamados, não se conseguem resultados suficientes!

Ao contrário, o estudo obrigatório do Esperanto nas escolas pouparia o esforço e o tempo de aprendizagem de muitas línguas. Isto é muito importante, hoje em dia, nesta época da correria, quando a gente quer tudo depressa!

A posse do Esperanto significa ainda economia monetária, quer no campo da ciência quer da arte. Custarão menos dinheiro os nossos conhecimentos científicos, artísticos e literários, editando os livros em Esperanto, na língua oficial. Teremos muita vantagem econômica, se o próprio autor escrevesse ou traduzisse a sua obra para o Esperanto, em vez de publicá-la em dezenas ou centenas de línguas diferentes. Evitar-se-á, desta maneira, qualquer modificação, às vezes prejudicando a

Isto, é Escotismo

Terminam os serviços dos escoteiros no Natal das Crianças Pobres que o Fluminense F. C. realiza todos os anos, numa valioso contribuição para a alegria de tantas crianças e numa homenagem a D. Guilhermina Guinle, patrona de sua Tropa Escoteira. O Chefe desta Tropa, Dr. João Ribeiro dos Santos, é chamado por um dos Inspectores do Serviço de Trânsito, cujo nome ignoramos, e que deseja abraçá-lo. Indaga-lhe a razão e êle, então, explica.

"Na festa do Natal das Crianças Pobres, realizada no Maracanã, a que compareci no desempenho de minhas funções, dois de meus filhos perderam-se entre a multidão de crianças e pessoas que ali acorreu. Apesar de poder dispor dos guardas, não me foi possível encontrá-los, pelo que regresssei a meu lar, aguardando suas notícias. Algum tempo depois, êles chegaram e contaram-me que não lhes tendo sido possível encontrarem-me no Estádio do Maracanã, resolveram vir a pé para casa. Dirigiram-se a alguns guardas do trânsito e a outras pessoas, que nenhum auxílio lhes prestaram, limitan-

do-se, no máximo, a indicar o caminho a ser percorrido para voltarem a casa, já que êles, no momento, não tinham nenhum dinheiro em seus bolsos. Porém, ao chegarem à Praça 11 de Junho, um escoteiro vendo as dificuldades que eles externavam, chegou-se perto e indagou o que lhes tinha acontecido, recebendo a informação de que se tinham perdido e que estavam voltando para casa a pé, por não terem dinheiro, nem para o bonde. O Escoteiro, prontamente, indicou-lhes qual o melhor bonde para regressarem, onde os colocou, dando-lhes o dinheiro para a passagem. Esta atitude do escoteiro, interessando-se pelas dificuldades que no momento seus filhos atravessavam, sua pronta resolução das mesmas, sua atitude, eram os motivos porque naquele Chefe, abraçava todo o Movimento Escoteiro do Brasil, por formar meninos com esta alta mentalidade.

Não sabemos quem era o escoteiro que assim procedeu com os ditames que o Escotismo ensina a todos os seus pequenos filiados, neste caso verídico. Mas, o que podemos afirmar é que,

Isto, é Escotismo.

idéia do autor, que pode surgir nas traduções feitas por várias pessoas.

Teremos grande satisfação lendo jornais, revistas, boletins em Esperanto. Assim conheceremos os acontecimentos mundiais. Também, sentiremos o calor da fraternidade pelo rádio, escutando canções de diversas nações, de qualquer canto do Globo Terrestre, na língua comum. Assim nós compreenderemos, de veras, a beleza do folclor dos diferentes povos, não pela melodia, mas pelo sentido literário. Oh! como desapareceria a triste lembrança da Torre de Babel!

Vejam as nossas reuniões internacionais! (jamborees). Com certeza elas serão as reuniões de uma grande família, cujos membros vivem espalhados no mundo inteiro! Nós aqui, juntos, trocaremos idéias, divertiremos-nos, só em única língua, em Esperanto. Todos se compreendem, uns aos outros, muito melhor do que na confusão das diferentes línguas. Os nossos

jamborees serão, efetivamente, um reino de alegria, onde todos brincando, pulando ou correndo, sentirão a sublimidade da fraternidade verdadeira.

Seria maior o número de Chefes Insígnia de Madeira, se os Cursos fossem administrados em Esperanto. Pois os escoteiros avançados já em seus anos, não se sentem muito dispostos de aprender uma língua que não aprenderam, anteriormente. Mas o Esperanto se aprende, mesmo, com a cabeça enevada ou depelada pela crueldade do tempo ou da sorte!

Eins, algumas vantagens do Esperanto, para nós escoteiros e para todos aqueles que tem sentimentos nobres e bom senso pratico.

Nós, escoteiros, sejamos, ao mesmo tempo, esperantistas também! Porque as palavras: Esperanto e Escotismo são palavras sinônimas pela expressão da mesma idéia: o melhoramento da Humanidade e da Fraternidade universal!

II Rover-Moot da Região do Distrito Federal



Como uma das principais atividades do calendário anual da Região do D. Federal, o Círculo de Pioneiros realizou nos dias 14, 15 e 16 de novembro último, no Campo dos Legumes, órla do Parque Nacional da Serra dos Órgãos em Terezópolis, o seu II Rover-Moot. Esta atividade

constituiu sem dúvida um marco nas realizações da Região do Distrito Federal, e também um grande passo no desenvolvimento do pioneirismo entre nós.

De fato, como foi dito em circular, o nosso Moot constituiu uma atividade diferente, sem a rigidez pragmática de programas e horários estreitos e as obrigações definidas de um curso ou demonstração ao público; ao contrário foi uma demonstração de nossa crença no Movimento e em nós mesmos, como homens livres, bons acampadores e Pioneiros de verdade.

Seu sucesso dependeria exclusivamente da contribuição que cada um de nós desse para tal, e dêle deveríamos regressar mais retemperados, tonificados e unidos para continuarmos nossa missão, sem desânimo, na formação de uma geração que honre as glórias do passado de nossa Pátria, e capaz de ser o sustentáculo de um Brasil grande, glorioso e feliz, e estamos certo que todos os que não puderam fazer o melhor, fizeram o melhor que puderam, por isto que todos os nossos prognósticos se realizaram e o nosso Moot constituiu um sucesso!

Que Deus nos conserve a vida e a chama que alimenta nosso Ideal para que no III Rover-Moot estejamos novamente reunidos com o mesmo espírito e com nossa caudal enriquecida com novos irmãos.

DESENVOLVIMENTO DO ROVER-MOOT —

Censos — 31 barracas, 60 pioneiros assim distribuídos, Região do D. Federal — 40 pi. (inclusive o secretário da U.E.B.), Região de S.

Paulo, representada pelo Clã São Paulo — 13 pi. (inclusive o Comissário de Adestramento).

Região de Minas Gerais, representada pelo Clã da Ass. Aimorés de Juiz de Fora, 7 pi.

Assinalamos com grande satisfação a presença no nosso Moot dos Chefes Eugenio Pfister, Comissário de Adestramento da U.E.B. e João Fernandes de Brito, Secretário da U.E.B., e ainda a visita do Comissário Nacional de Pioneiros Chefe Nagib David.

Foram os seguintes os clãs do D. Federal que participaram do Moot: São Pedro de Cascadura, Floriano Peixoto, Santos Dumont, Marcilio Dias, Guilhermina Guinle, Lobos do Mar, Lindolfo Color, Siqueira Campos (terra), Anhangã.

Temário — Do tema "Finalidade do Pioneirismo", foram discutidos dois itens, cuja explanação será objeto de um trabalho do pioneiro Carlos Gusmão, encarregado deste setor.

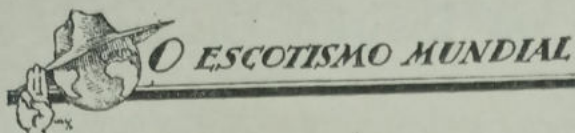
Excursões — Foram feitas duas: uma à "Pedra do Sino", 2.300 metros de altitude, 29 km. de percurso a pé, nela tomaram parte 21 pioneiros tendo como guia o pi. Alkindar Soares e a outra ao "Abrigo 2" tendo como guia o pioneiro Carlos Gusmão, ambos do Clã Guilhermina Guinle.

Fogo de Conselho — O motivo escolhido foi o oriental e assim neste ambiente transcorreu todo o Fogo com muita alegria e satisfação (Graça a Alá!).

Abertura e Encerramento — Foram as únicas cerimônias formais.

Encerramento — Às 17,30 horas do dia 16 ao descer a Bandeira. Agradecimentos do Comissário de Pioneiros do D. F. em nome do Círculo de Pioneiros, pelo comparecimento das representações estaduais, fala do Comissário Regional do Distrito Federal, e a seguir como homenagem àquele que nos proporcionou a possibilidade desta tão venturosa confraternização — Baden Powell — foi prestado um minuto de silêncio. Com a cadeja da fraternidade e a comovente canção do adeus, **um por todos, todos por um**, encerramos o nosso II Rover-Moot.





III CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE ESCOTISMO

De 20 a 25 de fevereiro será realizado em Havana (República de Cuba), a III Conferência Interamericana de Escotismo, promovida pelo Conselho Interamericano de Escotismo, com a presença de delegados escoteiros de tôdas as nações latino americanas.

FINALIDADES

The Boy Scouts International Bureau e o Conselho Interamericano de Escotismo, depois de estudarem detidamente as necessidades e aspirações do Movimento Escoteiro na América Latina, convocam a "III Conferência Interamericana de Escotismo" a fim de que as diversas Entidades Escoteiras desta parte do mundo considerem, conjuntamente, por meio de seus respectivos delegados:

1 — A melhor forma de intensificar a recíproca colaboração escoteira na América Latina.

2 — Os progressos realizados nas diferentes Entidades Escoteiras desde a Conferência Interamericana do México.

3 — As sugestões do Comité Internacional dos Escoteiros sôbre a reorganização do Conselho Interamericano de Escotismo e os projetos que o mesmo tem desenvolvido.

4 — Os métodos administrativos que tornariam possível um mais amplo e rápido desenvolvimento do Escotismo na América Latina.

Por isso submetem à Consideração das Entidades Escoteiras convidadas o seguinte:

TEMÁRIO

I — Novas sugestões para desenvolver o programa de intercâmbio de formação de chefes, acampamentos, ajuris, etc., entre os diferentes países latino-americanos.

II — Reorganização do Conselho Interamericano de Escotismo e dos projetos que o mesmo tem desenvolvido. Transformação deste organismo num Sub-Comité Latino-Americano do Comité Internacional Escoteiro.

III — Estudo da organização nacional do Movimento Escoteiro. O funcionamento dos diversos organismos. Sugestões para melhorar o trabalho que realizam.

IV — Estudo dos métodos administrativos que possam fazer possível um mais rápido desenvolvimento do Escotismo. A Diretoria Nacional. Os Comissários Nacionais.

V — Estudo de Novos Planos de Relações Públicas. Recomendações para desenvolver a divulgação de nossos princípios e a propaganda de nossas atividades por meio do Cinema, a Imprensa, o Rádio, a Televisão, etc.

VI — Exame das condições econômicas em que se desenvolvem as Entidades Escoteiras da América Latina. Sugestões sôbre Campanhas Financeiras, métodos de arrecadação, orçamentos, etc.

VII — Métodos para fundar e fazer funcionar as Cantinas Escoteiras nos diferentes países da América Latina. Estudo da ajuda e cooperação que podem prestar entre si.

VIII — Medidas para intensificar e coordenar a publicação de livros, folhetos, revistas, etc. Projetos de unificação da nomenclatura e terminologia escoteiras.

IX — Maneiras de intensificar o adestramento de Chefes Escoteiros e de Comissários por meio de Cursos Preliminares, da Insígnia de Madeira, etc. Integração de Equipes Nacionais de Adestramento.



NOTICIÁRIO

A Região Escoteira do Rio Grande do Sul realizou, de 20 de janeiro a 2 de fevereiro, um Curso Básico para Chefes Escoteiros na Vila Elza (Arredores de Pôrto Alegre), sob a direção do Gal. Dr. Bonifácio A. Borba, Rev. Pe. Dr. Malomar Edelweiss e Dr. Luiz Teixeira de Alencastro.

* No dia 28 de agosto findo faleceu, vítima de um atropelamento, o escoteiro Antônio de Souza, da Associação de Escoteiros do Alecrim, Natal (Estado do Rio Grande do Norte), cujo féretro saiu da sede desta Associação, numa última homenagem a êste escoteiro cuja perda foi muito sentida.

* O Chefe Orestes Pero, a convite do Chefe Salvador Fernandez, foi ao Chile, a fim de auxiliar o Curso de Chefes Escoteiros da Insígnia de Madeira, que se realizou em Valparaíso, de 18 a 28 de janeiro.

* Os grupos de escoteiros do Serviço de Recreação e Assistência Cultural (SERAC) do Ministério do Trabalho, do Rio de Janeiro, realizou uma excursão com 180 escoteiros a Belo Horizonte de 17 a 25 de janeiro, sendo recebidos pelo Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Juscelino Kubstichek, que expressou sua grande simpatia pelo Escotismo e seu propósito de incrementá-lo em seu Estado.

* A Região Escoteira do Pará realizou, em novembro passado, interessantes comemorações pela passagem do 28.º aniversário da

U.E.B., tendo o jornal escoteiro "Bem-Servir" publicado uma edição especial sôbre esta efeméride.

* Continuam intensos os trabalhos preparatórios do "Acampamento Internacional de Patrulhas", que será realizado em São Paulo, de 28 de julho a 3 de agosto de 1954, como uma das partes do programa de comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo. Seu Chefe Geral, Walter Schliter de Castro, tem desenvolvido intenso labor, interessando outros chefes, dirigentes e Tropas Escoteiras para cooperarem nos trabalhos preparatórios desta grandiosa reunião internacional de patrulhas escoteiras no Campo Escola de Jaraguá.

* Os Escoteiros da Região do Distrito Federal auxiliarem os serviços do Natal das Crianças Pobres, realizado no Estádio do Ma-

racanã e promovido pela Legião Brasileira de Assistência.

* "Bem Servir", é um interessante jornal escoteiro que se vem publicando na Região Escoteira do Pará, numa magnífica contribuição para a melhor propaganda escoteira e do valor do Escotismo em terras paraenses. São seus diretores os Chs. Antônio Maia e Armindo Maia. Sua redação é na Av. S. Jerônimo, 210 — Belém — Pará.

* "A Patrulha", órgão da Associação de Escoteiros de Rezende, dirigida pelo Ch. Ten. Armando Bonfim, é um interessante jornalzinho mimeografado, bem escoteiro. Num dos seus últimos números, numa prova de seu elevado espírito escoteiro, faz uma magnífica propaganda da revista "Alerta!", que muito agradecemos.



Reuniões da Diretoria Nacional da U. E. B.



SESSÃO DE 27 DE NOVEMBRO DE 1952 — Presidente Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. José Fernandes Brito.

Expediente — Telegramas de felicitações pela passagem do 28.º aniversário da U.E.B. ofícios diversos, etc.

Proposta para um Ajuri Nacional — Sôbre a proposta feita pela Região Escoteira do Paraná para ser realizado em Curitiba um Ajuri Escoteiro Nacional em dezembro de 1953 foi aprovado responder sugerindo a realização de um Ajuri Escoteiro Regional, pois já estava programado para julho do mesmo ano um Ajuri Nacional Escoteiro no Rio de Janeiro.

Crédito para os Cursos de Chefes da Insígnia de Madeira — Foi aprovado a concessão de Cr\$ 140.000,00 para a aquisição do material de campo e equipamento necessários para os Cursos de Chefes Escoteiros e de Lobinhos da Insígnia de Madeira.

Calendário de Atividades para 1953 — Pelo Comissário Nacional substituto, Ch. Comte. José de Araujo Filho, foi apresentado o Calendário de Atividades para 1953 que é aprovado.

1.ª Conferência Nacional de Escotismo — E' nomeado a Comissão Executiva desta Conferência, a ser realizada em São Paulo, de 22 a 25 de janeiro próximo que ficou composta pelos srs. Dr. José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho, presidente; Ch. Gelmirez de Mello, vice-presidente; José Spina, Jurucey Pucú de Aguiar e Rev. Pe. Castro Pinto, secretários.

Convite para os Cursos de chefes da Insígnia de Madeira — E' aprovado que o Comissário Internacional convide as entidades escoteiras dos países sulamericanos para envia-

rem alguns de seus chefes para tomarem parte nos Cursos de Chefes Escoteiros e de Lobinhos da Insígnia de Madeira a serem realizados pela U.E.B. em março próximo, em São Paulo.

Visita de uma delegação de Escoteiros Argentinos — Sôbre a consulta feita pelos Boy Scouts Argentinos da visita de uma delegação de seus escoteiros e chefes ao Brasil, é aprovado que a U.E.B., dê todo o apôio a esta visita e que seu Comissariado Técnico Nacional organize um projeto do programa de excursões, passeios e visitas para a estadia no Brasil dos Escoteiros Argentinos.

Convite dos Escoteiros da Inglaterra — E' lida a carta da Boy Scouts Association, convidando uma patrulha de Escoteiros Brasileiros para visitar a Inglaterra a fim de assistir às solenidades da coroação da Rainha Elizabeth e onde será hóspede dos Escoteiros Inglêses, sendo aprovado enviar êste ofício ao Comissário Técnico Nacional para as devidas providências.

SESSÃO DE 17 DE DEZEMBRO DE 1952 — Presidente Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Ch. João Fernandes Brito.

Vice-presidente — E' lido o ofício do presidente do Conselho Nacional da U.E.B., Almirante Benjamin Sodré, comunicando que o referido Conselho elegeu para vice-presidente da U.E.B. o Ch. Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho.

Empréstimo do Material dos Cursos de Chefes — Atendendo à solicitação da Região Escoteira do Distrito Federal é aprovado autorizar ao Comissário de Adestramento o empréstimo a esta Região das barracas já adquiridas para a realização de seus Cursos Preliminares de Chefes de Escoteiros e de Lobinhos.

Publicação de Regulamentos — E' aprovado que a revista "Alerta!" publique os Regulamentos das Assembléias Nacionais Escoteiras e do Conselho Nacional.

Secretariado Nacional de Educação — A fim de representar a U.E.B. nas reuniões deste Secretariado da Conferência Nacional dos Bispos, são designados os Chs. Rev. Pe. Castro Pinto e Comte. José de Araujo Filho.

Regimento Interno da U.E.B. — Por proposta do Comissário Nacional substituto, Comte. José de Araujo Filho, é aprovado que seja feito êste Regimento, tendo sido designados para apresentar o projeto do mesmo os Chs. Comte. José de Araujo Filho, Gelmirez de Mello e João Fernandes Brito.

III Conferência Interamericana de Escotismo — Tomou-se conhecimento da documentação recebida e convites para esta Conferência, sendo aprovado envidar todos os esforços para que a U.E.B. envie seu representante à mesma.

*

SESSÃO DE 7 DE JANEIRO DE 1953 — Presidente Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Ofs. do Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Juscelino Kubstich e do Comandante da 4.^a Zona Militar comunicando que, de acôrdo com o pedido feito pela U.E.B., dispensarão todo o auxílio à delegação de escoteiros da Região Escoteira do Distrito Federal que em janeiro próximo visitará Belo Horizonte.

Gal. Edgard Cordeiro da Cruz — Tomando conhecimento do falecimento, em 22 de dezembro findo, deste veterano pioneiro da Causa Escoteira no Brasil, autor do livro o "Guia do Escoteiro Bahiano, é aprovado que conste da ata um voto de pesar por seu falecimento e solicitar à Região Escoteira da Bahia que represente e U.E.B. em tôdas as suas cerimônias fúnebres.

Livro "Provas de Noviço" — O presidente entrega ao Comissário Nacional os originais deste livro escoteiro do Ch. Cel. Leo Borges Fortes, para que o mesmo dê seu parecer a respeito.

Saldo da C.B.E.T. — O Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr., comunica que foi entregue pelo antigo tesoureiro da C.B.E.T., a importância de Cr\$ 8.000,00 que aquela entidade tinha destinado para auxílio da impressão do livro "Para ser escoteiro", que a U.E.B. vai publicar.

Reuniões do Secretariado Nacional de Educação — O Assistente Geral Religioso, Rev. Pe. Castro Pinto comunica que, juntamente com o Ch. Comte. José de Araujo Filho, tomou parte nas reuniões do Comissariado Nacional de Educação e que esta representação da U.E.B. teve a melhor repercussão entre todos os componentes do referido Secretariado.

Cursos de Chefes Escoteiros no Chile —

o Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, comunica que o Ch. Salvador Fernandez convidou o Ch. Orestes Pero para auxiliar o Curso de Chefes Escoteiros da Insígnia de Madeira a ser realizado no Chile, de 18 a 28 de janeiro corrente, sendo aprovado a ida deste chefe, cujas despesas correrão por conta das quotas do Bureau Internacional Escoteiro.

Folhetos de propaganda escoteira — Traçou-se da necessidade de incrementar a publicação destes folhetos, sendo que o principal impecilho tem sido a falta de desenhista para os ilustrar.

1.^a Conferência Nacional de Escotismo — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, que acaba de regressar de sua viagem a São Paulo, relata os bons trabalhos que estão sendo feitos em pról desta Conferência, já tendo sido expedidos pelo correio, mais de 8.000 circulares, convites, informes, etc. e que na Biblioteca Municipal, já está afixada uma longa faixa, anunciando a realização desta magna reunião. E' votado um crédito de Cr\$ 20.000,00 para as despesas desta Conferência e a ida do Comissário de Organização a São Paulo, para auxiliar as trabalhos da sua secretaria.

*

SESSÃO DE 29 DE JANEIRO DE 1953 — Presidente Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez.

1.^a Conferência Nacional de Escotismo — A Diretoria Nacional congratulou-se com o destacado êxito alcançado por esta Conferência, realizada em São Paulo de 22 a 25 de janeiro findo, com a presença de numerosos representantes das Regiões Escoteiras e outros convidados, cuja sessão de encerramento foi presidida pelo Governador do Estado de São Paulo, Prof. Lucas Nogueira Garcez. E' aprovado envidar todos os esforços para a publicação dos anais desta Conferência para sua maior divulgação.

III Conferência Interamericana de Escotismo — E' aprovado nomear delegado da U.E.B. junto a esta Conferência o Cel. Leo Borges Fortes.

*

SESSÃO DE 2 DE FEVEREIRO DE 1953 — Presidente Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez.

III Conferência Interamericana de Escotismo — O Cel. Leo Borges Fortes, nomeado pela U.E.B. para seu delegado junto a esta Conferência, compareceu a esta reunião, assentando sobre as diretrizes para esta reunião escoteira de todos os países latino-americanos e a entrega da documentação, questionários, etc. para a mesma, assim como o pagamento das quotas da U.E.B. ao Conselho Interamericano de Escotismo.

João Fernandes Brito
Secretário Geral da U.E.B.

Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artifices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artifices encarregados dêsse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos dêstes tipo serão gradualmente criados.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas; ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.

Para os Fogos de Conselho**A doença do soldado****Personagens: Anunciante, Médico e Soldado.**

Anunciante — Estamos numa consultório médico de um quartel da velha guarda.

(O Médico entra por um lado, senta-se e logo a seguir entra o soldado, que vem se queixar).

Soldado — (Fazendo continência) — Dá licença, seu doutor.

Médico — Pode entrar. Diga lá o que é que tem?

Soldado — Não posso dormir. Tô-das as noites passo em claro, sem poder pregar olho...

Médico — (Verifica o pulso, manda botar a língua de fóra e diz:) — Deve ser do estomago. Tome este purgante (receita) e volte aqui amanhã para lhe dar alta. — (Sáí um para cada lado).

Anunciante — Estamos no dia seguinte.

(entra novamente o médico por um lado e o soldado, depois, por outro).

Soldado — Dá licença, seu doutor.

Médico — Pode entrar. Quer dizer que já está bom?

Soldado — Não senhor. Tomei o purgante e não dormi nada à noite.

Médico — (Torna a ver o pulso, vê a língua, ouve as costas e depois a barriga o doente) e diz: Talvez a dose não fosse boa. Tome êste purgante duplo (e receita) e volte aqui amanhã.

O anunciante — Senhores, estamos no outro dia.

(Entra o médico e o soldado, como de costume).

Soldado (entrando devagar, como quem está muito fraco) — Dá licença senhor doutor?

Médico — Desta vez deve estar completamente bom. Não é verdade?

Soldado — Pelo contrário. Estou na

mesma. Não consigo pregar olho à noite, passando-as tôdas em claro.

Médico — Mas, isso é grave, (examina o soldado). Mas, eu não acho nada doente em seu organismo. Pulso bom. Mas afinal porque é que você não dorme à noite?

Soldado — O senhor doutor nunca me tinha perguntado e por isso é que ainda não tinha dito...

Médico — Mas, afinal, diga logo, já que sabe mais que o médico...

Soldado — O senhor sabe como são as camas lá no alojamento. Então a minha está assim (junta os dedos) de percevejos e não ha quem possa dormir à noite. Eis a razão.

(O médico desmaia nos braços do anunciante).

Guia do Chefe Escoteiro**AUMENTE SUA BIBLIOTECA**

...adquirindo o
o melhor auxiliar dos chefes e
dirigentes escoteiros.

Prêço: Cr\$ 8,00

Regimento Interno da Assembléia Nacional Escoteira

DA CONSTITUIÇÃO

Art. 1.º — A Assembléia Nacional Escoteira (A.N.E.), poder eletivo e legislativo soberano da União dos Escoteiros do Brasil, na forma do artigo 23 dos seus Estatutos, é constituída por:

a) — Dois Representantes, delegados de cada uma das Regiões Escoteiras que possuam pelo menos cinco Tropas em atividade;

b) — Os membros da Ordem do Tapir de Prata;

c) — Os membros do Conselho Nacional;

d) — Os membros da Diretoria Nacional e do Comissariado Técnico Nacional.

§ 1.º — As Regiões Escoteiras que possuem menos de cinco Tropas em atividade poderão se fazer representar a Assembléia, com direito a apresentar propostas e discutí-las, porém sem direito a voto.

§ 2.º — O Representante de uma Região só poderá ser substituído, quando a ausente, pelo seu companheiro de Delegação, não lhe sendo permitido a representação por procuração.

§ 3.º — Aos demais membros da Assembléia Nacional Escoteira é igualmente vedado fazerem-se representar, quer por delegação epistolar quer por instrumento de procuração.

DAS FINALIDADES

Art. 2.º — Compete à A.N.E.:

a) — Eleger bienalmente o Conselho Nacional, a Diretoria Nacional e o Comissário Nacional;

b) — Deliberar sobre tôdas as questões de interesse superior da U.E.B. e nos casos de divergências entre os órgãos nacionais ou entre estes e os órgãos regionais;

c) — Rever e modificar os presentes estatutos da U.E.B.;

d) — Aprovar e modificar o Regulamento Técnico Escoteiro;

e) — Nomear comissões especiais para fins que julgar conveniente;

f) — Decidir, privativamente, quais os cargos técnicos que por suas funções devem ser exercidos por Executivos remunerados;

g) — Discutir e votar o Relatório e as Contas apresentadas pela Diretoria Nacional;

h) — Julgar definitivamente os recursos que lhe forem interpostos de decisões do Conselho Nacional;

i) — Cassar o mandato a qualquer membro dos órgãos nacionais e regionais por falta de exação no cumprimento do dever, por atestado, contra os estatutos da U.E.B., ou oposição aos princípios escoteiros, contidos na Promessa e na Lei Escoteira;

j) — Resolver, soberanamente, os casos omissos;

k) — organizar e modificar seu próprio Regimento Interno.

Art. 3.º — Para emitir parecer sobre o relatório geral e a prestação de contas da Diretoria Nacional, a A.N.E., logo após sua instalação, designará uma Comissão composta de três membros.

DA CONVOCAÇÃO

Art. 4.º — A Assembléia Nacional Escoteira se reunirá ordinariamente por convocação de um terço das Diretorias Regionais, ou por convocação do Conselho Nacional ou da Diretoria Nacional.

Art. 5.º — A primeira convocação para a reunião da Assembléia Nacional Escoteira deverá ser feita com uma antecedência mínima de um mês, por meio de circulares expressas registradas às Diretorias Regionais e membros da Ordem do Tapir de Prata e do Conselho Nacional, e avisos publicados nos jornais considerados órgãos oficiais da U.E.B., com a declaração da "Ordem do Dia".

§ 1.º — A Assembléia deliberará validamente, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de Representantes.

§ 2.º — Se passada uma hora da marcada para o início da reunião em primeira convocação, o livro de presença não acusar maioria absoluta de Representantes, a Assembléia Nacional Escoteira ficará, automaticamente, convocada, para reunir-se em segunda convocação 24 horas depois, funcionando então com qualquer número.

DOS REPRESENTANTES

Art. 6.º — Os Representantes são eleitos pelas Diretorias Regionais e deverão ser membros da mesma, ou quando isto não for possível, deverão ser Chefes Escoteiros de sua confiança, ou pessoas que conheçam bem o movimento escoteiro na Região.

§ 1.º — Os Representantes deverão ser credenciados pelos Presidentes das Diretorias Regionais ou seus substitutos legais, mediante comunicação por escrito a Secretaria da U.E.B., antes da instalação da Assembléia cumprindo à essa Secretaria dar entrada e protocolar esse expediente, encaminhando-o à Assembléia por ocasião da abertura de seus trabalhos.

§ 2.º — As representações que se apresentarem depois de instalada a A.N.E. entregarão suas credenciais diretamente à Mesa Dirigente dos Trabalhos, a qual, entretanto, providenciará seu protocolamento no livro próprio da U.E.B.

Art. 7.º — Não é permitido que um Representante exerça delegação e vote por mais de uma Região Escoteira.

DA ORDEM DOS TRABALHOS

Art. 8.º — As sessões da Assembléa Nacional Escoteira serão abertas pelo Presidente da U.E.B. ou seu substituto legal e, na falta dêste, pelo Representante mais idoso presente. Aberta a sessão, a Assembléa aclamará dentre os seus membros, um Presidente.

§ 1.º — Os trabalhos serão secretariados por dois Representantes designados pelo Presidente da Assembléa, sendo um encarregado da Ata e outro do Expediente.

§ 2.º — Os membros da Diretoria Nacional em exercício farão parte da Mesa Dirigente dos Trabalhos.

Art. 9.º — O Secretário Geral da U.E.B. com a necessária antecedência à sessão plena, preparará o "Expediente e a Ordem do Dia" dos trabalhos da Assembléa que entregará ao Secretário designado na forma do § 1.º do artigo anterior.

§ 1.º — Nas Assembléas extraordinárias os trabalhos ficarão adstritos ao assunto ou assuntos constantes da "Ordem do Dia" da convocação.

§ 2.º — Nas Assembléas ordinárias serão também incluídas na "Ordem do Dia", as propostas apresentadas por escrito pelos membros da A.N.E., antes de sua instalação, as quais deverão ser entregues na Secretaria Geral da U.E.B. com a possível antecedência, nunca inferior a três horas, acompanhadas de uma ou mais cópias dos trabalhos a serem apresentados, que serão os únicos que farão parte da "Ordem do Dia".

§ 3.º — Esta exigência de prazo não se refere a assuntos já constantes da Ordem do Dia, de caráter urgente, tais como votos, menções especiais, etc., cu quando pela A.N.E. fôr concedida urgência a qualquer de seus membros.

§ 4.º — A "Ordem do Dia" só poderá ser alterada se, no decorrer da sessão plena, assim resolver a maioria dos membros presentes à sessão.

§ 5.º — As propostas visando revêr ou modificar os Estatutos da U.E.B. só poderão ser objeto de deliberação em Assembléa convocada para êsse fim, devendo ser expedidas com a possível antecedência às Regiões e demais membros da A.N.E. cópias integrais das propostas apresentadas, a fim de habilitá-los a tomar suas decisões à respeito.

DA SESSÃO PLENA

Art. 10.º — Aberta a sessão, o Presidente porá em discussão e posterior votação a ata da sessão anterior cuja cópia deverá ter sido oportunamente distribuída às Regiões ou aos seus Representantes, conforme o caso. Aprovada a ata um dos Secretários lerá o expediente e a Ordem do Dia.

§ 1.º — O Presidente fará em seguida uma exposição dos assuntos que julgar necessários levar ao conhecimento da Assembléa, findo o que anunciará a Ordem do Dia, concedendo a palavra aos proladores cujos trabalhos tenham sido préviamente encaminhados à mesa de acordo com o § 2.º do art. 9.º.

§ 2.º — A proporção que cada assunto fôr apresentado, será imediatamente pôsto em discussão.

§ 3.º — Sôbre a mesma matéria, cada membro da Assembléa poderá usar a palavra até 2 vezes, dispondo de 5 minutos, para cada vez, excepto os proponentes que poderão falar mais uma vez, e pelo mesmo prazo, para encaminhar a votação.

§ 4.º — Durante a discussão, os membros da Assembléa poderão apresentar novas propostas sôbre o assunto, sempre devidamente escritas e assinadas.

§ 5.º — Encerrada a discussão, o Presidente fará um resumo da matéria em debate e submeterá as propostas, à votação, na ordem em que tiverem sido apresentadas.

§ 6.º — A Assembléa poderá alterar a ordem em que as propostas serão submetidas à votação.

Art. 11.º — Nenhuma proposta, voto ou outra qualquer iniciativa poderá ser julgada objeto de discussão e deliberação se não for apresentada por escrito.

§ 1.º — Caso surjam propostas verbais, sôbre assuntos novos, deverão ser escritas e entregues à mesa, antes do encerramento da sessão, ficando sua discussão e votação para a sessão, seguinte, excepto quando a Assembléa conceder urgência para o debate.

§ 2.º — Tôdas as propostas remetidas à mesa serão discutidas e votadas, excepto as que não estiverem redigidas em termos ou envolvam discussão política ou religiosa.

§ 3.º — Não será encaminhado à discussão ou votação nenhum assunto relacionado com penalidades e recompensas que é privativo dos órgãos previstos no R.T.E., com excepção do previsto na letra i) do art. 2.º deste Regimento.

§ 4.º — O Presidente dará conhecimento aos presentes à sessão das propostas arquivadas ou devolvidas em virtude do dispositivo do § anterior.

Art. 12.º — Os oradores deverão limitar suas considerações ao assunto em discussão.

Art. 13.º — A Assembléa poderá eleger comissões para o estudo e apresentação de projetos, bem como para redação final das resoluções.

Parágrafo único — Essas comissões escolherão um de seus membros para Presidente.

Art. 14.º — As atas das sessões serão assinadas pelo Presidente e Secretários da Assembléa e por uma Comissão de Redação final,

composta de três membros escolhidos pela Assembléia Nacional Escoteira.

§ 1.º — Serão enviadas até o prazo de 30 dias a contar do encerramento da A.N.E., cópias das atas e das Resoluções da Assembléia Nacional Escoteira às Diretorias Regionais, Membros do Conselho Nacional e da Ordem do Tapir de Prata para as providências que se fizerem mister.

§ 2.º — As atas das sessões da Assembléia serão postas em discussão na sessão seguinte (ou na Assembléia seguinte):

Art. 15.º — A Assembléia poderá se reunir em sessão solene especialmente convocada, a qual terá "Ordem do Dia", especial, organizada pela Assembléia, ou no intervalo de suas sessões pelo Conselho Nacional, e nela só poderão usar da palavra os oradores previamente escolhidos.

Art. 16.º — As sessões da Assembléia são públicas, exceto quando, pela natureza do assunto, o plenário decidir, por votação, reunir-se em sessão secreta.

Art. 17.º — Os serviços de Secretaria da Assembléia funcionarão na Secretaria da U.E.B., com a cooperação de seus diretores e funcionários.

DAS VOTAÇÕES

Art. 18.º — As votações serão por escrutínio secreto para as eleições e simbólicas (saudação escoteira), para os demais casos:

§ 1.º — Cada Região tem direito a dois votos, mesmo que só esteja presente um dos seus Representantes.

§ 2.º — Não é permitido que um Representante vote por mais de uma Região.

§ 3.º — Os demais membros da A.N.E. têm um voto cada um, mesmo que ocupem várias funções.

§ 4.º — As votações serão por maioria de votos dos presentes à sessão.

§ 5.º — Em caso de dúvida, haverá o direito de verificação.

§ 6.º — O Presidente da Assembléia só votará em caso de empate.

§ 7.º — É permitido fazer declaração de voto, por escrito.

§ 8.º — No caso de eleição, cassação de mandato e aprovação do Relatório e Contas da Diretoria Nacional sómente votarão os Representantes das Regiões, os membros da Ordem do Tapir de Prata e do Conselho Nacional.

Art. 19.º — Todos os casos omissos que não se enquadrarem nos Estatutos e Regulamentos da U.E.B. bem como neste Regulamento, poderão ser resolvidos pela A.N.E., que os discutirá numa sessão e os votará na seguinte.

PARA OS PIONEIROS

O Poema da Vigília



Saiu este poemeto na revista inglesa "Rover World", e é bem digno de ser traduzido, embora a versão deturpe muito sua beleza original. Enfim, eu o traduzi pen-

sando em minha própria vigília, ato que deixou impressão marcadíssima no meu espírito e me fez compreender o Pioneirismo em toda a sua plenitude. Os ingleses costumam dizer que, em via de regra, os tradutores são assassinos dos trechos vertidos; talvez eu tenha, de fato, praticado uma violência inominável, mas se a fiz, tive a melhor das intenções: quiz pôr em palavras a imensa satisfação sentida durante êsses momentos de recolhimento, de introspecção, de silêncio, início duma vida de esforços, serviço e alegria reservada aos que têm o privilégio de desejarem ser Pioneiros.

DEPOIS DA VIGILIA

Nasce o sol iluminando a grande aventura,
Esclarecendo o caminho da vontade...
O belo clarão da nobre vida pura
Como a luz as colinas suavemente invade,
Para mim agora profecia, augura,
Na base indestrutível da amizade.

Uma vida nova que a mim aparece
Pela porta que da infância se separa,
Numa confusão de impressões que desvanece,
Dando-me a visão magnífica e rara
Dêsse novo caminho que enobrece
E que cheio de luz a mim se depara.

Que me espera além? Que glória e que fama?
Inegalável triunfo do dever cumprido?
Ou o fracasso, censura, desprezo, lama —
Amarga decepção d'ideal não atingido?
De quem dependerá, quem é que proclama,
No fim, o resultado do lutar renhido?

Ninguém dirá; mas a Deus consagrarei
Tôda minha fôrça para poder sempre ouvir
Em todos os momentos, o que diz a Lei;
E então, nesta vida melhor que há de vir,
Em mente e no coração sempre, sempre terei
Êste lema expressivo e belo — **Servir!**

(Tradução de ARMANDO PIRES)

Endereços das Regiões Escoteiras da U. E. B.

(Continuação)

REGIÃO ESCOTEIRA DO AMAPÁ

Presidente — 1.º Ttn. Dorival Gonçalves de Araujo — Travessa Iracema Carvão Nunes — Vila do IPASE — Macapá.

Secretário Regional — Theodolino das Marcês Flexa de Miranda — Travessa General Gurrjães/n. — Macapá.

Tesoureiro — Lourenço Monteiro Lopes — Av. Presidente Vargas — Macapá.

Secretário de Propaganda — Reinaldo Faray Coelho — Rua Ernestino Borges — Macapá.

— x —

Associação de Escoteiros do Mar “Marcilio Dias” — Macapá.

Associação de Escoteiros “Veiga Cabral” — Macapá.

Associação de Escoteiros “Lobo de Almada” — Mazagão.

Associação de Escoteiros de Mar “João Guilherme Greenhalgh” — Ilha do Franco — Arquipélago de Bailique.

Associação de Escoteiros “Pedro Teixeira” — Calçoene.

Associação de Escoteiros “Barão do Rio Branco” — Município de Amapá.

Associação de Escoteiros de “Rui Barbosa” — Camaipi — Município de Amapá.

Associação de Escoteiros “Comte. Braz de Aguiar” — Sucuriju — Município de Amapá.

Associação de Escoteiros do Mar “Alte. Tamandaré” — Macapá.

— x —

REGIÃO ESCOTEIRA DE MINAS GERAIS

Presidente — Enius Marcus de Oliveira Santos — Av. Afonso Pena, 526-s. 601-2 — Belo Horizonte.

Comissário Regional — Ten. Washington Dias Aragão — Av. Amazonas, 730-Sobr. — Belo Horizonte.

Secretário Regional — Cap. Eurico de Alvarenga Mafra — Av. Barbacena, 70 — Belo Horizonte.

Secretário Regional Auxiliar — Sebastião Dominguês — Rua Bonaparte, 200 — Bairro Padre Eustáquio — Belo Horizonte.

Tesoureiro — Moacyr Andrade Câmara — Rua da Bahia, 946 — Belo Horizonte.

Secretário de Propaganda — Dr. Celso Teixeira Brant — Rua Goiás, 36 — Belo Horizonte.

Assistente da Diretoria — Chefe Antônio Vieira — Av. Antônio Carlos, 1935 — Apt. 405 — Belo Horizonte.

— x —

Associação Escoteira de Nova Lima — Retiro Esporte Club — Nova Lima.

Associação Escoteira “Padre Anchieta” — 9.º Batalhão de Polícia Militar — Barbacena.

Associação Escoteira “Aymoré” — Rua Antônio Dias, 512 — Juiz de Fora.

Associação Escoteira “Sant’Ana do Deserto” — Sant’Ana do Deserto — Município de Matias Barbosa.

Associação Escoteira Juscelino Kubitschek — Lar dos Meninos “D. Orione” — Pampulha — Belo Horizonte.

Associação Escoteira “José Brandão” — José Brandão — Caeté.

Associação Escoteira “Alberto Silva” — Granja Escola Caio Martins — Esmeraldas.

Associação Escoteira “Frei Orlando” — Bocaiúva.

Associação Escoteira “Araguari” — Caixa Postal, 139 — Ataguari.

Associação Escoteira “N. S. do Carmo” — Rua Grão Mogol, 502 — Belo Horizonte.

— x —

REGIÃO ESCOTEIRA DO PARANÁ

Associação dos Escoteiros do Círculo Militar do Paraná — Ch. Nelso Hey — Rua Marechal Floriano Peixoto, 31 — Curitiba.

Tropa da Águia — Ch. Eloy Ordacowsky — Rua Ermelino de Leão, 591 — Curitiba.

Tropa “Jorge Fressati” — Ch. Abilio Heiss — Rua Alferes Poli, 52 — Curitiba.

Tropa “João Gaspar Guedes” — Ch. Pe. Teófilo Fiereband — Pr. Marechal Floriano, 91 — Ponta Grossa.

Tropa “Vale Porto” — Ch. Manoel Picanço — Caixa Postal, 4 — Antonina.

EDITORA ESCOTEIRA

NO PRELO:

PARA SER ESCOTEIRO (2.^a Edição)

Do Dr. F. Floriano de Paula. . . . Cr\$ 10,00

LIVROS DE JOGOS (2.^a Edição)

Do Boto Velho Cr\$ 10,00



EDIÇÕES DA
“EDITORA ESCOTEIRA”
DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
CAIXA POSTAL 1734 — RIO — BRASIL